

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

MARIA EDUARDA MESQUITA DA SILVA

A ARTE DA RETÓRICA PRESIDENCIAL:
ANÁLISE DOS DISCURSOS DE POSSE DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
(2003 - 2023)

PORTO ALEGRE

2024

MARIA EDUARDA MESQUITA DA SILVA

A ARTE DA RETÓRICA PRESIDENCIAL:
ANÁLISE DOS DISCURSOS DE POSSE DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
(2003 - 2023)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Roberto Trein

PORTO ALEGRE
2024

MARIA EDUARDA MESQUITA DA SILVA

A ARTE DA RETÓRICA PRESIDENCIAL:
ANÁLISE DOS DISCURSOS DE POSSE DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
(2003 - 2023)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, como requisito à obtenção do título
de Bacharel em Publicidade e
Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Roberto Trein

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Sérgio Roberto Trein
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a . Dr^a. Daniela Maria Schmitz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Fabio Frá Fernandes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

É impossível iniciar esta série de agradecimentos sem mencionar meus avós, Daniel e Beatriz, que são a base da minha vida, meu alicerce e exemplo de pessoas extraordinárias. Eles, que em todo momento estiveram ao meu lado, são a grande razão por eu ser quem sou hoje. À minha mãe, Fernanda, com sua força de leoa, que me criou sozinha e nunca deixou faltar nada. Ela escondia suas dores mais profundas para me proteger das maldades do mundo. Até os meus 4 anos, éramos apenas eu e ela, até que apareceu meu pai, Leandro, que me acolheu e me amou como se eu fosse sua própria filha desde o primeiro dia. Nossa ligação é de almas e sou eternamente grata pela mudança que ele trouxe para nossas vidas.

Agradeço às minhas irmãs mais novas, Ana Luísa e Giovanna, por me ensinarem o verdadeiro significado do amor, conexão e realização. Minhas primas, Tayane e Natany, que sempre foram grandes amigas e ombro amigo, são praticamente minhas irmãs. Às minhas tias, Daniela e Renata, que sempre estiveram presentes na minha jornada, juntamente com o Tio Vilmar e o Lerroy. Minhas tias-avós, Chica, Neis e Deti, por sempre me inspirarem com sua força ímpar e ensinamentos passados de geração em geração.

À minha dinda, Maria Denise, que me ajudou imensamente em todo o TCC, oferecendo apoio incondicional e orientação valiosa. Sua presença e dedicação foram essenciais para que eu pudesse concluir este trabalho com sucesso.

Meu namorado, Arthur, foi essencial nessa etapa final da graduação. Ele segurou minha mão, confiou no meu potencial, até quando eu mesma desconfiava, e sempre esteve presente, tentando tornar meus dias melhores, seja com uma comidinha ou um simples abraço apertado. Agradeço aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado: Gustavo, Amanda, Manoela, Diogo, Naty, Lianne, Fabiana, Luisa e Julia que me acompanharam durante o percurso da faculdade e sempre me apoiaram.

Agradeço também à Eduarda, que foi minha grande companheira de faculdade desde o início e que nunca soltou a minha mão, se hoje consigo finalizar esta etapa agradeço muito a ela.

Desde muito nova, fui ensinada que existem diversas formas de dizer “eu te amo”. Na minha família, nunca fomos acostumados a externar isso em

palavras, mas sim em atitudes do dia a dia. Agora, eu quero dizer: eu amo todos vocês.

Por último, mas com grande importância, agradeço ao meu orientador Sérgio Trein. Apesar de todas as adversidades deste período atípico e conturbado, ele sempre esteve disposto a ouvir, auxiliar e ensinar. Desde o início, foi prestativo e atencioso.

Para minha família, em cada detalhe e em toda sua amplitude.

RESUMO

Este trabalho analisou os discursos de posse de Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, 2007 e 2023, com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças na retórica utilizada e compreender sua evolução como líder político. Utilizando a Análise de Discurso de linha francesa e as teorias retóricas de Aristóteles e Perelman, foram examinadas as estratégias discursivas, as figuras retóricas e os apelos emocionais presentes nos discursos. Os resultados mostram uma consistência temática e retórica significativa, com ênfase em gratidão, democracia, luta social, combate à desigualdade, educação, saúde e união nacional. A aplicação do *ethos*, *pathos* e *logos* por Lula, bem como sua adaptação ao auditório, reforçam sua imagem de líder comprometido com os valores democráticos e sociais. Esta pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda da eficácia dos discursos políticos na formação da opinião pública e na construção da imagem política.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Retórica Política; Luiz Inácio Lula da Silva; Discursos de Posse; Comunicação Política.

ABSTRACT

This work analyzed Luiz Inácio Lula da Silva's inauguration speeches in 2003, 2007 and 2023, with the aim of identifying similarities and differences in the rhetoric used and understanding his evolution as a political leader. Using French Discourse Analysis and the rhetorical theories of Aristotle and Perelman, the discursive strategies, rhetorical figures and emotional appeals present in the speeches were examined. The results show significant thematic and rhetorical consistency, with an emphasis on gratitude, democracy, social struggle, combating inequality, education, health and national unity. Lula's application of ethos, pathos and logos, as well as his adaptation to the audience, reinforce his image as a leader committed to democratic and social values. This research contributes to a deeper understanding of the effectiveness of political speeches in shaping public opinion and building a political image.

Keywords: Discourse Analysis; Political Rhetoric; Luiz Inácio Lula da Silva; Inaugural Speeches; Political Communication.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETO.....	14
2.1 Os discursos de posse.....	14
2.2 Luiz Inácio Lula da Silva: uma figura política significativa.....	15
2.3 Ascensão e consolidação: as vitórias presidenciais de Lula.....	17
2.3.1 Início de uma nova era: a primeira eleição e mandato (2003-2006).....	17
2.3.2 A era do segundo mandato (2006-2007).....	19
2.3.3 Investigações envolvendo o governo de Lula.....	20
2.3.4 Lula reassume a presidência para um terceiro mandato.....	22
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
3.1 Persuasão e audiência: abordagem retórica na análise dos discursos de posse de Lula.....	27
3.2 A Nova Retórica de Perelman: persuasão, dialética e a adaptação ao auditório.....	30
4. METODOLOGIA E ANÁLISE.....	36
4.1 Análise de Discurso.....	36
4.1.1 A voz do povo: a primeira posse de Lula.....	38
4.1.2 Deus, povo e democracia: a caminhada de Lula até a presidência.....	40
4.1.3 Renovação: o compromisso com a nação.....	44
4.2 Os temas recorrentes nos discursos presidenciais de Lula.....	49
4.2.1 A gratidão de Lula: uma constante em três discursos.....	49
4.2.2 Democracia e luta social.....	50
4.2.3 Combate à desigualdade.....	51
4.2.4 Importância da educação e saúde.....	51
4.2.5 União nacional.....	52
4.3 Construções discursivas repetidas.....	53
4.3.1 Referência pessoal e emotiva.....	53
4.3.2 Compromisso com promessas de campanha.....	54
4.3.3 Envolvimento do povo na governança.....	55
4.4 Sentidos semelhantes.....	56
4.4.1 Esperança e otimismo.....	57
4.4.2 Responsabilidade moral e ética.....	57
4.5 Formações discursivas.....	58
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	64

1. INTRODUÇÃO

A análise dos discursos de posse de presidentes é essencial para compreender a retórica política e a construção da imagem pública de um líder. Este estudo se concentra na retórica dos discursos de posse proferidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas cerimônias de posse dos seus mandatos, respectivamente, realizados em 1º de janeiro de 2003, 1º de janeiro de 2007 e 1º de janeiro de 2023. Esses discursos representam marcos significativos na história política do Brasil, refletindo diferentes contextos sociais, econômicos e políticos, além de evidenciar a evolução da retórica de Lula ao longo de duas décadas.

A retórica, enquanto estudo da arte de falar e persuadir, é uma ferramenta poderosa na política. Os discursos de posse, em particular, são momentos-chave onde o presidente delinea suas intenções, estabelece prioridades e busca consolidar apoio tanto da população, quanto de outros atores políticos. Analisar esses discursos permite identificar os temas recorrentes, as mudanças na abordagem e as estratégias discursivas que Lula utilizou para comunicar suas ideias e intenções.

Em seu primeiro mandato, iniciado em 2003, Lula tinha a missão de consolidar-se como o primeiro presidente oriundo da classe trabalhadora a assumir o cargo mais alto do país. Esse contexto carregava consigo expectativas de transformação social e econômica, o que se refletiu em seu discurso de posse. Já em 2007, ao iniciar seu segundo mandato, Lula possuía a tarefa de dar continuidade a seu projeto político, lidando com os desafios e conquistas do primeiro mandato. Em 2023, ao assumir a presidência novamente após um hiato, Lula enfrentava um Brasil diferente, com novas demandas e expectativas, o que certamente influenciou a construção de seu discurso.

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar as semelhanças e diferenças na construção discursiva presente nos discursos de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nos anos de 2003, 2007 e 2023. A pergunta central que orienta este trabalho é: "Quais são as semelhanças e diferenças na retórica dos discursos de posse de Lula em 2003, 2007 e 2023, e como essas variações refletem sua evolução como líder político?"

Para responder a essa questão, o objetivo da pesquisa é analisar as semelhanças e diferenças na construção discursiva dos discursos de posse do

presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesses três momentos históricos. A análise crítica permitirá uma compreensão mais profunda de como Lula utilizou a retórica para moldar sua imagem e comunicar suas ideias ao público. Especificamente, busca-se:

- a) Analisar a retórica dos discursos de posse de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2003, 2007 e 2023, com o intuito de identificar temas recorrentes e alterações na abordagem retórica ao longo do tempo;
- b) Investigar as estratégias discursivas utilizadas por Lula em seus discursos de posse, explorando como essas construções refletem sua evolução como líder político;
- c) Comparar os diferentes discursos de posse de Lula, destacando as semelhanças e diferenças na sua retórica em distintos momentos de sua trajetória política.

A contextualização dos discursos é fundamental para interpretar as intenções e mensagens subjacentes que Lula quis transmitir. Assim, será possível identificar não apenas as constantes na sua retórica, mas também as adaptações feitas para atender às expectativas e necessidades do momento.

A metodologia utilizada será a Análise de Discurso, uma abordagem qualitativa que permite examinar as construções linguísticas e os significados subjacentes. A Análise de Discurso é particularmente útil para explorar como Lula construiu sua identidade política ao longo dos anos e como ele respondeu às diferentes situações enfrentadas em cada mandato.

A escolha deste foco temático é motivada por várias razões essenciais. Primeiramente, o interesse na relevância histórica e política dos discursos presidenciais impulsiona a entender como a retórica de Lula impacta a trajetória política do Brasil. Além disso, a investigação das semelhanças e diferenças na construção discursiva ao longo de suas posses proporciona uma visão abrangente da evolução de Lula como líder político.

Destaca-se a importância de uma análise crítica da retórica, não apenas focada no conteúdo dos discursos, mas também nas estratégias de construção e interpretação utilizadas por Lula. A pesquisa visa estabelecer um comparativo entre as eleições para compreender as mudanças na abordagem retórica ao longo do

tempo, proporcionando uma visão abrangente das interações entre discurso político e liderança.

Socialmente, o estudo destaca a relevância política, considerando o discurso de posse como um momento crucial na vida política do país, moldando a opinião pública por meio da retórica. A análise dos discursos de posse de Lula contribui para compreender o papel da retórica na formação da opinião política e no impacto na sociedade.

No âmbito profissional, a pesquisa oferece uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de habilidades críticas de análise discursiva, essenciais para profissionais em áreas como comunicação e ciências políticas. A pesquisa contribui ainda para entender como a retórica molda e é moldada pelos eventos políticos, além de proporcionar uma contextualização histórica profunda das mudanças na abordagem retórica ao longo do tempo.

O interesse em compreender as mensagens por trás dos discursos presidenciais foi moldado por uma combinação de fatores que despertaram a curiosidade pelo poder da linguagem e da retórica na política.

Desde cedo, a exposição a diferentes contextos políticos e históricos motivou o desejo de explorar como líderes utilizam a comunicação para influenciar, mobilizar e inspirar suas audiências. Os discursos presidenciais, em particular, são vistos como momentos cruciais, onde o poder da palavra se torna mais evidente. Nessas ocasiões, o presidente, diante da nação e do mundo, delineia sua visão, estabelece prioridades e busca conquistar a confiança do povo.

A análise dos discursos presidenciais oferece uma oportunidade única de explorar profundamente as nuances da linguagem, as estratégias retóricas e as formações discursivas que moldam a percepção pública. Compreender as mensagens subjacentes nesses discursos enriquece intelectualmente e proporciona uma visão mais crítica e informada sobre os processos políticos e a dinâmica de poder.

Reconhece-se que a comunicação efetiva é uma ferramenta essencial para a liderança e o progresso social. O estudo de como presidentes, especialmente figuras influentes como Luiz Inácio Lula da Silva, utilizam suas palavras para promover ideais, mobilizar apoio e enfrentar desafios complexos permite apreciar e valorizar a arte da oratória e da persuasão.

Portanto, o interesse por este tema vai além da esfera acadêmica, estando profundamente ligado à compreensão do impacto da linguagem na sociedade. Esta pesquisa conecta essa curiosidade com um estudo rigoroso e detalhado, contribuindo para uma compreensão mais ampla e crítica dos discursos que moldam o mundo.

Epistemologicamente, o tema está intrinsecamente relacionado à comunicação, explorando como a retórica influencia a construção da imagem de um líder político por meio da abordagem de seus discursos de posse. A análise da retórica contribui para compreender o papel da comunicação na formação da opinião pública e na construção da narrativa política.

Além deste capítulo inicial, o segundo capítulo será dedicado ao estudo meticuloso da trajetória política de Luiz Inácio Lula da Silva, incluindo sua carreira antes de se tornar presidente e suas vitórias eleitorais. Esse capítulo também abordará os principais desafios e conquistas de seus mandatos, oferecendo um contexto necessário para a análise dos discursos de posse.

No terceiro capítulo, a fundamentação teórica será explorada, concentrando-se na análise da retórica. Serão apresentados os conceitos de Aristóteles sobre *ethos*, *pathos* e *logos*, além da Nova Retórica de Perelman, proporcionando uma base sólida para a análise dos discursos de Lula.

O quarto capítulo apresentará a metodologia e a análise dos discursos de posse de Lula. Serão identificados os temas recorrentes, como gratidão, democracia, luta social, combate à desigualdade, importância da educação e saúde, e união nacional. Também serão discutidas as formações discursivas e as estratégias retóricas utilizadas por Lula para fortalecer sua conexão com o público e reforçar suas posições políticas.

2. OBJETO

No segundo capítulo deste trabalho de conclusão de curso será dedicada toda atenção a um estudo meticuloso da trajetória política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Este estudo incluirá uma análise aprofundada de seus discursos de posse nos anos de 2003, 2007 e 2023, momentos cruciais que não apenas

marcaram o início de seus mandatos presidenciais, mas também refletiram as nuances políticas e sociais de cada período. Ao explorar esses discursos, não apenas serão examinadas as estratégias retóricas utilizadas por Lula para comunicar sua visão e objetivos para o Brasil, mas também se buscará compreender os sentidos discursivos produzidos e como contribuíram para a construção da imagem política de Lula ao longo de sua carreira.

2.1 Os discursos de posse

O termo “discurso de posse” refere-se ao discurso que um recém-eleito presidente pronuncia durante a sua cerimônia de posse, que marca o início oficial do mandato presidencial. Esses discursos geralmente ocorrem logo após a cerimônia de juramento do presidente, onde ele faz a promessa de cumprir fielmente suas funções como presidente do país.

Esses discursos são importantes porque muitas vezes estabelecem as prioridades, os objetivos e as políticas que o presidente pretende implementar durante seu mandato. Eles têm a capacidade de discutir uma ampla gama de temas, desde questões políticas e econômicas, até princípios e aspirações essenciais da nação. Além disso, os discursos de posse são frequentemente usados pelo presidente para expressar gratidão pelo apoio que recebeu durante a campanha eleitoral e para promover a confiança e a união entre os cidadãos.

Os discursos de posse, que são transmitidos ao vivo pela mídia e frequentemente assistidos por uma ampla audiência, são eventos extremamente cerimoniais e simbólicos. Eles marcam o início de um novo capítulo na história política de uma nação e representam um momento significativo na mudança de poder entre as diferentes administrações. Devido ao contexto político e histórico em que ocorreram, os discursos de posse de Lula em 2003, 2007 e 2023 são particularmente importantes porque refletem as condições políticas e retóricas de Lula ao longo dos anos.

2.2 Luiz Inácio Lula da Silva: uma figura política significativa

Luiz Inácio Lula da Silva, um proeminente político brasileiro, serviu como presidente do Brasil em três mandatos distintos: de 2003 a 2011 e, novamente, a partir de 2023. Sua jornada profissional teve início como metalúrgico, ascendendo

posteriormente como sindicalista e líder de movimentos grevistas. Fundamental na fundação do Partido dos Trabalhadores (PT), ele desempenhou um papel crucial na redemocratização do Brasil.

Apesar de enfrentar derrotas nas eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998, Lula emergiu como vencedor nos pleitos de 2002, 2006 e 2022. Seus primeiros períodos presidenciais foram caracterizados por conquistas significativas na esfera econômica. Após deixar o cargo, enfrentou processos judiciais, mas teve suas condenações anuladas. Em janeiro de 2023, retornou à presidência do Brasil após tomar posse.

O nascimento e os primeiros anos de vida de Luiz Inácio da Silva, mais tarde conhecido como Luiz Inácio Lula da Silva, ocorreram em Caetés, no agreste pernambucano, em 27 de outubro de 1945. Naquela época, Caetés ainda não tinha *status* de município e estava sob a jurisdição de Garanhuns.

Lula veio de uma origem modesta, com pais que trabalhavam como lavradores. As dificuldades enfrentadas pela família levaram seu pai, Aristides Inácio da Silva, a se mudar para Santos, onde buscou emprego como estivador para sustentar a família. Enquanto isso, sua mãe, Eurídice Ferreira de Mello, permaneceu em Pernambuco por um tempo, mas, eventualmente, se mudou para o Guarujá, em São Paulo, quando Lula tinha apenas sete anos. Ao chegar lá, descobriu que Aristides estava vivendo com outra família.

Após um breve período juntos, a mãe de Lula optou por viver separada, cuidando sozinha de seus filhos. Em 1954, ela se mudou para São Paulo e Lula se juntou a ela em 1956. Durante sua infância, ele teve que equilibrar os estudos com o trabalho, desempenhando atividades como ambulante e engraxate. Durante sua adolescência, Lula continuou a equilibrar seus estudos com o trabalho. Aos 12 anos, conseguiu um emprego em uma tinturaria e, aos 14, teve sua primeira experiência formal de trabalho com carteira assinada. Em 1961, matriculou-se em um curso de tornearia mecânica no Senai, concluindo-o em 1963. No ano seguinte, ingressou em uma metalúrgica.

Foi nesse emprego que sofreu um acidente que resultou na perda de seu dedo mínimo. O incidente ocorreu durante o turno da madrugada na Metalúrgica Independência. O médico que o atendeu optou por amputar o restante do membro, e a empresa foi obrigada a pagar uma indenização de 350 mil cruzeiros a Lula. Mais tarde, ele deixou essa metalúrgica em busca de um aumento salarial.

No final dos anos 1960, Lula começou a frequentar sindicatos de trabalhadores metalúrgicos, influenciado por um de seus irmãos, que era militante comunista. Ele conciliava sua jornada como operário com suas responsabilidades sindicais, chegando a ocupar cargos de destaque, como o de primeiro-secretário em um sindicato de metalúrgicos no ABC Paulista. Em 1975, ascendeu à presidência de um sindicato de metalúrgicos na mesma região, onde se tornou uma figura de grande influência entre os trabalhadores. Durante o final da década de 1970, liderou importantes greves entre os trabalhadores metalúrgicos na área, que ganharam relevância por marcar o renascimento do movimento operário após o período de repressão militar intensificada em 1968.

Devido ao seu engajamento nas greves dos operários no ABC Paulista, Lula foi alvo da repressão da ditadura militar. Em consequência disso, em 1980, ele foi detido e ficou sob custódia no Dops, um centro de repressão, por um período de 31 dias. Após sua liberação, Lula continuou a desempenhar um papel significativo no cenário político brasileiro. Em 1982, o PT já estava presente em quase todo o território nacional. Lula liderou a organização do partido e disputou naquele ano o governo de São Paulo. Em agosto de 1983, participou da fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). No ano seguinte, foi uma das principais lideranças da campanha das “Diretas Já” para a Presidência da República. Em 1986, foi eleito o deputado federal mais votado do país para a Assembleia Constituinte.

O PT lançou Lula para disputar a Presidência da República em 1989, após 29 anos sem eleição direta para o cargo no país. Perdeu a disputa, no segundo turno, por pequena diferença de votos. Dois anos depois, o candidato vitorioso, Fernando Collor de Mello, sofreria *impeachment* por corrupção. Nas duas eleições seguintes, em 1994 e 1998, Lula voltou a se candidatar à presidência da República, sendo derrotado em ambas por Fernando Henrique Cardoso. Com perseverança, Lula continuou sua trajetória política e, em 2002, foi eleito presidente do Brasil, cargo que ocupou até 2011. Sua presidência foi marcada por programas sociais como o Bolsa Família e pela estabilidade econômica do país. Após um período afastado da política devido a processos judiciais, ele voltou à presidência em 2023, retomando seu compromisso com a melhoria das condições de vida dos brasileiros (SILVA, s.d.)¹.

¹ Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/luiz-inacio-lula-da-silva.htm>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

2.3 Ascensão e consolidação: as vitórias presidenciais de Lula

Este subcapítulo aborda a ascensão e a consolidação política de Luiz Inácio Lula da Silva, uma figura central na história contemporânea do Brasil. Serão analisadas suas vitórias presidenciais que marcaram a trajetória do país nas primeiras décadas do século XXI. Desde sua eleição em 2002 até o segundo mandato iniciado em 2007, Lula conduziu o Brasil por um período de significativa transformação econômica e social. O presente trabalho explora os desafios enfrentados, as estratégias políticas adotadas e os impactos desses anos cruciais para entender o legado e a influência de Lula na história política brasileira.

2.3.1 Início de uma nova era: a primeira eleição e mandato (2003-2006)

Em um cenário de crise econômica e enfraquecimento do principal partido adversário, o PSDB, Luiz Inácio Lula da Silva concorreu novamente à presidência em 2002. Com 57 anos, foi eleito pela primeira vez Presidente da República Federativa do Brasil em 27 de outubro daquele ano, conquistando quase 53 milhões de votos, equivalentes a 61,27% dos votos válidos. Seu vice-presidente foi o empresário e senador José Alencar, do Partido Liberal (PL) de Minas Gerais.

O PT, em convenção nacional, havia aprovado uma ampla aliança política composta por PT, PL, PCdoB, PCB e PMN, baseada em um programa de governo focado em resgatar as dívidas sociais do país com a grande maioria do povo brasileiro. A vitória de Lula foi possibilitada por sua aliança com grupos conservadores da política brasileira e pela promessa de adotar medidas pragmáticas para a economia, incluindo o compromisso de respeitar todos os compromissos internacionais do Brasil com o capital estrangeiro. Essa postura mais moderada foi simbolizada pela “Carta aos Brasileiros”.

O primeiro mandato de Lula começou em 1º de janeiro de 2003 e foi marcado por uma série de medidas econômicas pragmáticas, incluindo a redução dos gastos governamentais. Essas medidas evitaram qualquer desafio aos privilégios das elites econômicas do país. Durante seu governo, houve importantes avanços na economia brasileira, como a redução da dívida pública de 76% para 61% do PIB; a diminuição da inflação de 12,5% em 2002 para 3,1% em 2006; e o crescimento do PIB com taxas de 5,7% em 2004, 4% em 2006 e 6% em 2007. As reservas em dólar do Brasil

aumentaram significativamente, alcançando cerca de 300 bilhões de dólares (Silva, s.d)².

Imagem 1 - Foto oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em seu primeiro mandato (2003-2006)



Fonte: CNN Brasil (2023)

Lula também focou na melhoria das condições sociais, implementando programas como o Bolsa Família, que contribuiu para a redução das desigualdades. O salário mínimo foi elevado de R\$200 reais para R\$540 reais ao longo dos oito anos de governo e a taxa de desemprego caiu de 13% para 6%. A desigualdade social, medida pelo coeficiente Gini, foi reduzida de 0,589 em 2002 para 0,527 em 2011, e cerca de 22 milhões de pessoas saíram da pobreza extrema, enquanto 25

² Disponível em:<<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/luiz-inacio-lula-da-silva.htm>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

milhões ingressaram na classe média. Esses êxitos garantiram a Lula um segundo mandato (SILVA, s.d)³.

2.3.2 A era do segundo mandato (2006-2007)

Em 29 de outubro de 2006, Lula foi reeleito presidente da República, novamente ao lado de José Alencar, conquistando mais de 58 milhões de votos, representando 60,83% dos votos válidos, o que foi considerado um recorde histórico na época. Lula iniciou seu segundo mandato em 1º de janeiro de 2007, com uma aprovação popular significativa.

Imagem 2 - Foto oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em seu segundo mandato (2007-2010)



Fonte: CNN Brasil (2023)

Durante o segundo mandato, o Brasil continuou a progredir economicamente. Em 2007, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) passou a considerar o Brasil uma nação com alto Índice de Desenvolvimento Humano. Em

³ Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/luiz-inacio-lula-da-silva.htm>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

2008, a Petrobras alcançou um marco histórico com a extração de petróleo da camada do pré-sal. No mesmo ano, a economia brasileira recebeu o grau de investimento da agência de risco Standard & Poor's, seguido por Fitch e Moody's.

Em 2008, o mundo foi atingido pela crise financeira global desencadeada pela falência do Banco Lehman Brothers. Lula minimizou os impactos no Brasil, chamando a crise de “marolinha” e adotando medidas como a redução dos juros, estímulos ao consumo, oferta de crédito, política de valorização do salário mínimo e investimentos em programas sociais e infraestrutura. Essas ações permitiram que o Brasil emergisse mais forte da crise.

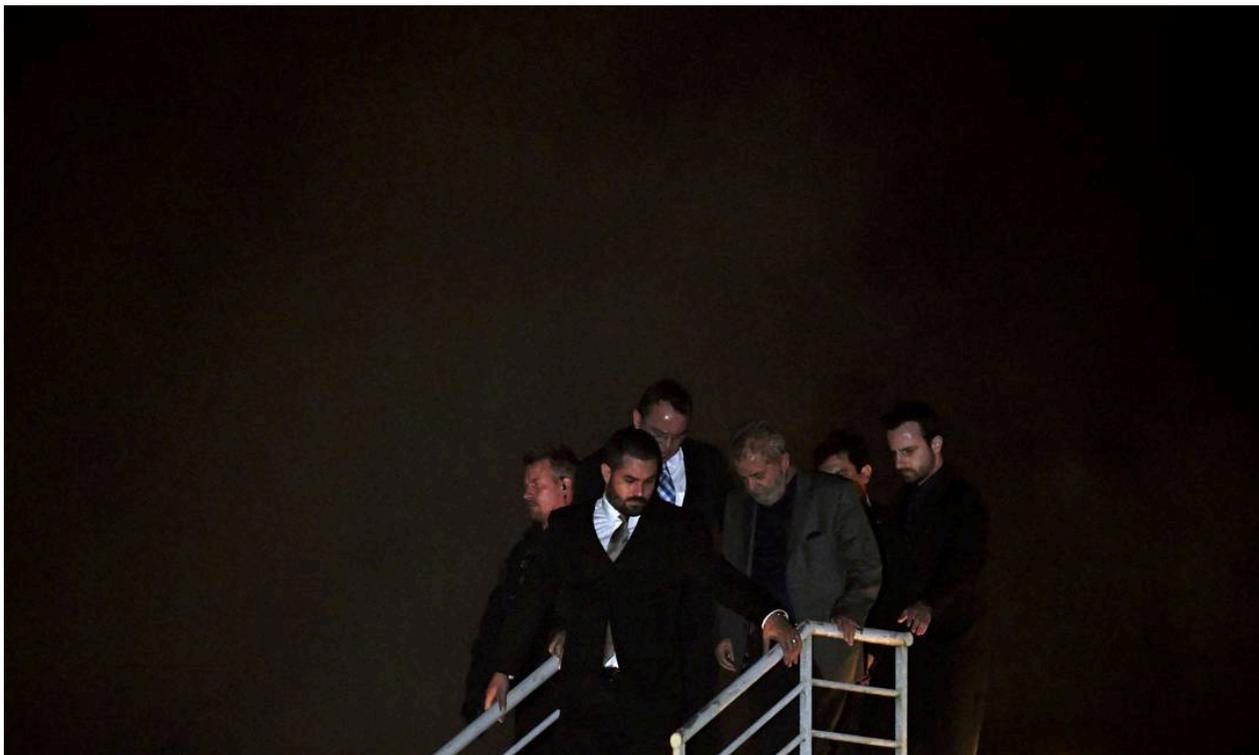
No final de seu segundo mandato, em 2010, Lula deixou a presidência com índices históricos de aprovação, e sua sucessora, Dilma Rousseff, foi eleita presidente com uma expressiva votação. Ao longo de seus dois mandatos, Lula transformou o Brasil, consolidando sua posição como um dos líderes mais influentes da história do país⁴.

2.3.3 Investigações envolvendo o governo de Lula

Após deixar a presidência, Lula enfrentou problemas judiciais decorrentes de investigações da Polícia Federal na Operação Lava Jato e na Operação Zelotes. Ele foi acusado de crimes como lavagem de dinheiro, ocultação de patrimônio e corrupção passiva. Julgado pelo juiz Sérgio Moro, foi condenado a nove anos e seis meses de prisão por envolvimento em um caso de corrupção relacionado a um apartamento triplex em Guarujá, sentença posteriormente aumentada para 12 anos e um mês. Em 7 de abril de 2018, Lula foi detido e permaneceu em regime fechado por 580 dias.

Imagem 3 - Lula chega à sede da Polícia Federal em Curitiba, Paraná, para cumprir sua pena, no dia 7 de abril de 2018.

⁴ As informações da biografia presidencial disponibilizadas no governo do. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/biografia-do-presidente>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.



Fonte: O Globo (2019)

Durante sua prisão, Lula recebeu apoio de importantes líderes políticos brasileiros e internacionais. Movimentos sociais organizaram a Vigília Lula Livre, permanecendo diante do prédio da Polícia Federal até sua libertação em 8 de novembro de 2019. Lula trocou 580 cartas com a socióloga Rosângela da Silva, a Janja, com quem se casou em 18 de maio de 2022.

Em 8 de novembro de 2018, uma ordem judicial foi emitida para a soltura de Lula, uma vez que seu caso ainda não havia sido concluído em todas as instâncias judiciais, ou seja, não havia transitado em julgado. Embora condenado em segunda instância, foi decidido que ele deveria ser libertado e só voltaria a ser preso quando o processo estivesse completamente finalizado.

Em abril de 2021, o Supremo Tribunal Federal anulou a condenação de Lula proferida pelo juiz Sergio Moro, que havia julgado as acusações da Operação Lava Jato. O STF considerou Moro incompetente para julgar o caso e determinou que sua conduta foi parcial durante o processo. A anulação das condenações pelo STF em março de 2021 restabeleceu os direitos políticos de Lula, que continuou a ser uma

figura influente na política brasileira, simbolizando a luta pela justiça social e pela democracia⁵.

Imagem 4 - Lula deixou prédio da PF junto a aliados e à namorada, Janja



Fonte: Portal 360 (2019)

2.3.4 Lula reassume a presidência para um terceiro mandato

Com a anulação de sua condenação, Lula tornou-se elegível para concorrer à presidência novamente. Em 2022, oficializou sua candidatura pelo PT e costurou um acordo político para ter Geraldo Alckmin, seu concorrente na eleição de 2006, como seu candidato a vice-presidente para o pleito. A escolha de Alckmin como vice foi

⁵ Informações foram coletadas no site do governo federal. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/biografia-do-presidente>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

uma estratégia para atrair eleitores de centro e centro-direita que não apoiavam Bolsonaro, então presidente e candidato à reeleição.

A campanha de Lula em 2022 focou na reconstrução econômica do Brasil, na defesa da democracia e em críticas à gestão do então presidente Jair Messias Bolsonaro, especialmente quanto aos escândalos de corrupção e à administração da pandemia. A popularidade de Lula e o sucesso de sua campanha foram evidentes, conquistando 48,43% dos votos no primeiro turno. A eleição foi decidida no segundo turno, onde Lula obteve 50,90% dos votos válidos contra 49,10% de Bolsonaro, uma margem estreita de pouco mais de dois milhões de votos, tornando esta a eleição mais acirrada da história da Nova República.⁶

Em 1º de janeiro de 2023, Lula assumiu a presidência pela terceira vez, tornando-se o primeiro brasileiro a alcançar esse feito pela vontade popular. Ele subiu a rampa do Palácio do Planalto ao lado de representantes da diversidade do povo brasileiro e recebeu a faixa presidencial das mãos da catadora de materiais recicláveis Aline Sousa, que havia alcançado a universidade graças às políticas públicas de seus mandatos anteriores.

Imagem 5 - A catadora Aline Sousa entrega a faixa presidencial a Lula.



Fonte: UOL (2023)

⁶ Resultados disponíveis em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/lula-e-eleito-novamente-presidente-da-republica-do-brasil>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

Na figura abaixo, Lula subindo a rampa do Palácio acompanhado de representantes do povo brasileiro.

Imagem 6 - O presidente Lula sobe a rampa do Palácio do Planalto em 2023

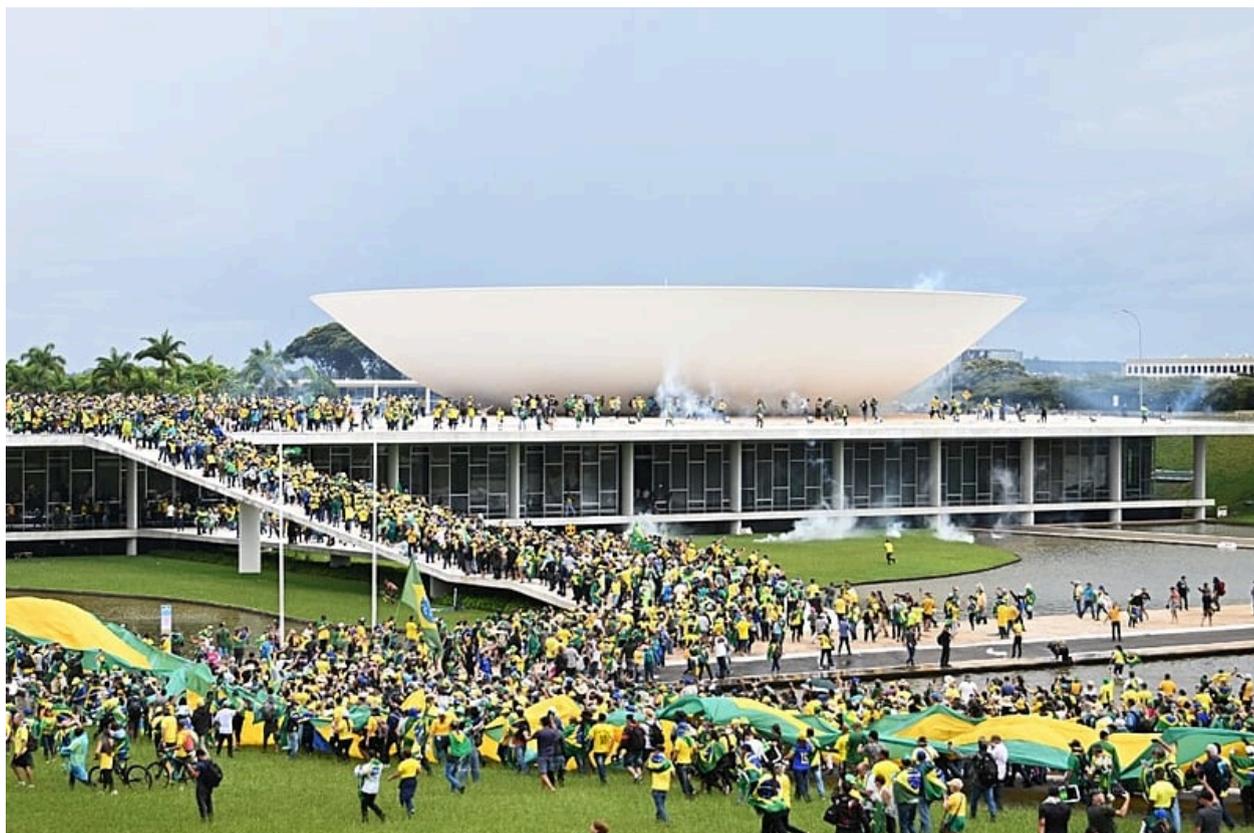


Fonte: O Globo (2023)

A posse de Lula ocorreu em 1º de janeiro de 2023, envolta em muitas preocupações com a segurança do presidente devido ao cenário de intensa polarização política entre os apoiadores de Jair Bolsonaro. O ex-presidente viajou para o exterior alguns dias antes da posse de Lula, tornando-se o primeiro presidente da Nova República a não seguir o protocolo de transmissão da faixa, uma tradição republicana.

Os primeiros dias do governo de Lula foram marcados por uma tentativa de golpe de Estado perpetrada pelos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. Em 8 de janeiro, milhares de bolsonaristas invadiram o Congresso Nacional, o STF e o Palácio do Planalto, causando destruição em um ato radical que visava restaurar Bolsonaro à presidência.

Imagem 7 - Apoiadores de Jair Bolsonaro promovem ato de vandalismo nas sedes dos Três Poderes.



Fonte: Brasil de Fato (2023)

Logo após o episódio, a Polícia Federal descobriu uma minuta na residência de Anderson Torres, ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro, que previa a imposição do Estado de Defesa para manipular o resultado da eleição presidencial de 2022. Esse documento foi interpretado como uma possível evidência de que o governo anterior cogitou realizar um golpe de Estado para impedir a ascensão de Lula ao poder (Amaral, 2023)⁷.

Concluindo este capítulo, a análise da trajetória política de Luiz Inácio Lula da Silva e seus discursos de posse revelam a evolução de uma figura central na política brasileira, cujas palavras e ações moldaram significativas transformações sociais e econômicas no Brasil. Os discursos de posse de 2003, 2007 e 2023 não apenas inauguraram suas respectivas administrações, mas também delinearam as prioridades de Lula para o país, refletindo as nuances políticas e sociais de cada período.

⁷ Disponível em:

<<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/casa-de-anderson-torres-tinha-minuta-para-bolsonaro-mudar-resultado-da-eleicao/>>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

O aprofundamento na trajetória de Lula, desde suas origens humildes até sua ascensão ao cargo mais alto do país, evidencia sua resiliência e capacidade de adaptação diante de adversidades. As vitórias presidenciais e os desafios enfrentados durante seus mandatos demonstram a complexidade de sua liderança, marcada por conquistas econômicas e sociais, bem como por crises e investigações judiciais.

Por fim, a análise das recepções públicas aos seus discursos e a forma como contribuíram para a construção de sua imagem política ao longo dos anos destaca a importância de sua comunicação estratégica na consolidação de seu legado. Este estudo meticuloso proporciona uma compreensão mais profunda de como Lula se estabeleceu como uma figura influente na história política brasileira e como seus discursos de posse serviram como marcos decisivos em sua carreira.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O terceiro capítulo é dedicado à fundamentação teórica, com ênfase na análise da retórica. Esta seção oferece uma visão detalhada dos discursos de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, proferidos em 2003, 2007 e 2023. A análise investiga sentidos semelhantes, temas recorrentes e outras construções presentes em cada discurso, com o intuito de identificar padrões retóricos e formações discursivas que refletem não apenas a evolução política de Lula, mas também seu impacto na opinião pública e na construção de sua imagem ao longo do tempo.

3.1 Persuasão e audiência: abordagem retórica na análise dos discursos de posse de Lula.

Esta pesquisa procura examinar um processo social que inclui a disseminação do discurso político. Para atingir esse objetivo, é essencial a apropriação do conceito de retórica. A retórica é a arte de persuadir e influenciar através da linguagem. Ao analisar a retórica presente nos discursos de posse de Lula, a pesquisa examina como a persuasão e a influência são utilizadas na comunicação política. Isso é fundamental para entender como os discursos moldam a percepção pública e influenciam a opinião das pessoas sobre os líderes políticos.

A Retórica Aristotélica, segundo Breton e Gauthier (2001, p. 19), foi “elaborada entre 329 e 323 a.C.” e é entendida como a arte de falar bem, estando intrinsecamente ligada ao conteúdo da comunicação. Além disso, Breton e Gauthier (2001) destacam que o período de declínio da teoria argumentativa dentro da retórica se prolongou “desde o fim do Império Romano até meados do século XX” (Breton; Gauthier, 2001, p. 19), durante o qual a retórica se transformou em uma teoria das figuras de estilo, reduzindo o componente da argumentação.

Segundo Mosca (2001, p. 18), “hoje, mais do que nunca, para compreender os fundamentos da Retórica, é necessário retornar à tradição aristotélica e às demais tradições legadas por diversas culturas, ou seja, às fontes dos conceitos que estão em sua base”.

Sendo assim, de acordo com Aristóteles (1996), a retórica é a arte de descobrir os meios de persuasão relacionados a um determinado assunto, permitindo convencer através de argumentos sólidos e bem apresentados. Conforme Aristóteles (1988), a retórica tem como objetivo um julgamento e busca

uma tese demonstrativa e persuasiva que promove mudanças nos nossos julgamentos. Os recursos retórico-emocionais devem ser acompanhados por argumentos retóricos e lógicos, pois estes motivam a decisão. A retórica atua como um dos fatores determinantes no processo, juntamente com as convicções íntimas do julgador, seu ambiente cultural, suas normas e valores, promovendo sua modificação ou reafirmação.

Segundo Reboul (2004), a Retórica de Aristóteles realiza um estudo minucioso sobre a palavra dirigida a um auditório com a intenção de influenciá-lo. Esse filósofo considerava esse campo de conhecimento, um dos elementos-chave da filosofia, como uma arte. O autor via a Retórica como um conjunto de fundamentos destinados a levar as pessoas a agir, com o objetivo de descobrir os meios de persuasão possíveis para diversos argumentos.

Aristóteles considerava essencial o conhecimento da retórica, pois ela possibilita a estruturação e a exposição de argumentos, relacionando-se diretamente com a vida pública. O fundamento da retórica é o entimema (silogismo incompleto), um silogismo no qual uma premissa ou conclusão é subentendida. Além de ser um meio de persuasão, a retórica também é a teoria e o ensino dos discursos verbais, tanto escritos quanto orais, tornando-os persuasivos. Para Aristóteles, a função da retórica não era apenas persuadir, mas identificar o que há de persuasivo em cada caso (Silva, 2016). A retórica é a arte de buscar, em qualquer situação, o meio de persuasão disponível. Por exemplo, em uma análise analógica, o médico não tem a missão de dar saúde ao doente, mas sim de avançar no caminho em direção à cura (Aristóteles, s.d.). Para Aristóteles, a retórica é um recurso indispensável em um mundo de incertezas e conflitos ideológicos.

O sistema retórico aristotélico servirá como paradigma para o estudo posterior da retórica e resistirá, sem grandes mudanças, até o século XIX. Na composição do discurso, a retórica é dividida em quatro fases: a primeira fase é a invenção (*heurésis*), na qual o orador cataloga todos os argumentos (*topoi*) e os meios de persuasão de acordo com o gênero do discurso (deliberativo, judiciário ou epidíctico). É neste momento que se criam os conceitos que servirão de base para o discurso. A segunda fase é a disposição (*táxis*), a organização do discurso, dividida em cinco partes: exórdio (*prooimion*), narração (*piegésis*), confirmação (*pistis*), digressão (*parekbasis*) e peroração (*epílogos*). A terceira fase é a elocução (*lexis*), que trata do estilo e da escolha das frases e figuras de linguagem. A quarta fase é a

ação (*hypocrisis*), a pronúncia do discurso, que envolve expressão oral e corporal para atingir o público, exprimindo sentimentos, nem sempre verdadeiros, com o intuito de persuadir. Este é um recurso tipicamente oral. Aristóteles desenvolve o conceito de entimema (*enthyméisthai*; considerar, refletir), um silogismo truncado que assume uma premissa subentendida (*endoxa*). O uso do entimema pressupõe que o receptor da mensagem conhece e concorda com a premissa ou conclusão silenciada, apesar dessa concordância não ser efetiva. Devido à busca por efeitos imediatos, a relevância pragmática e estratégica dos entimemas supera sua deficiência formal.

No discurso de Aristóteles:

O entimema tem que consistir de poucas proposições, em menor quantidade frequentemente do que as constituem um silogismo completo; com efeito, se uma dessas proposições for conhecida, não haverá necessidade sequer de enunciá-la, o próprio ouvinte acrescentando-a. Assim, para exprimir que Dorieu foi o vencedor de uma competição cujo prêmio era um coroa, basta dizer que ele foi vencedor em Olímpia. Quanto a acrescentar que em Olímpia o vencedor recebe um coroa, isso é inútil, uma vez que todos estão cientes disso. (Aristóteles, 2013, p.49).

Na concepção de Aristóteles, a retórica envolve não apenas a aplicação de técnicas persuasivas, mas também a capacidade de analisar, adaptar e escolher os argumentos mais adequados conforme o contexto específico e o público-alvo. É como se a retórica fosse uma ferramenta para explorar as potenciais fontes de persuasão em uma abordagem especulativa e adaptativa:

Entendamos por retórica a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir. [...] a retórica parece ter, por assim dizer, a faculdade de descobrir os meios de persuasão sobre qualquer questão dada. (Aristóteles, *apud Silva*, 1998).

Assim, com o objetivo de aprimorar a capacidade de persuadir e convencer uma variedade de pessoas de que uma opinião era superior à sua concorrente, (Aristóteles, s.d.), divide os meios de persuasão em técnicos e não técnicos. Dentro da pesquisa, os meios técnicos, que são aqueles diretamente controlados pelo orador e incorporados durante a fala ou discurso, neste caso, o discurso de posse, são os mais relevantes. Conforme Aristóteles:

Os meios artísticos de persuasão são três: os derivados do caráter do orador; os derivados da emoção despertada pelo orador nos ouvintes e os

derivados de argumentos verdadeiros ou prováveis. São estes três elementos de prova que juntamente contribuem para o raciocínio entimemático. (Aristóteles, 2005, p. 7)

Assim, Aristóteles (2011) propõe a compreensão das partes que compõem o discurso por meio da tríade aristotélica: (i) *ethos*, (ii) *pathos* e (iii) *logos*.

O *ethos* do orador, que é a sua credibilidade perante a audiência, é crucial em um discurso para deixar uma impressão positiva nos ouvintes. O poder persuasivo de um discurso se baseia no domínio do assunto, numa apresentação sólida, autoridade e confiança demonstrada pelo orador.

O *pathos* representa um apelo ao lado emocional do público, exigindo que o orador seja capaz de influenciar a audiência de forma eficaz.

O *logos* está relacionado à argumentação, pois representa o próprio conteúdo do discurso e a forma como a tese é apresentada. A clareza do discurso, a escolha da linguagem, os argumentos e outras considerações pertinentes estão inclusos nesse contexto.

Sob o ponto de vista de Aristóteles (Mazzali, 2008), no livro I, analisa e fundamenta os três gêneros retóricos: (i) o deliberativo, que procura persuadir ou dissuadir; (ii) o judiciário, que acusa ou defende; e (iii) o epidítico, que elogia ou censura. Sendo assim, é possível identificar que o estudo examina os discursos de posse com base nos tipos de discurso descritos por Aristóteles, particularmente o deliberativo, que tem como objetivo influenciar as opiniões sobre o futuro da nação. Além disso, leva em consideração elementos de gênero epidítico ou demonstrativo com o objetivo de cativar o público. Ao sistematizar e influenciar teorias posteriores, Aristóteles unificou os meios retóricos racionais e emocionais para persuasão. Isso levou à criação da Nova Retórica de Perelman.

3.2 A Nova Retórica de Perelman: persuasão, dialética e a adaptação ao auditório

Plantin (2008, p. 45) destaca que “um dos méritos essenciais do Tratado da Argumentação, de Perelman & Olbrechts-Tyteca, é ter estabelecido o estudo da argumentação com base no estudo das "técnicas argumentativas".

Plantin (2008) salienta que:

O Tratado da Argumentação (TA) define “o objeto da teoria [da argumentação]” como “o estudo das técnicas que permitem provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que propomos a seu assentimento! (TA, 5). Um pouco mais adiante, essa definição recebe um complemento que a vincula à ação e à tomada de decisão. (Plantin, 2008, p.45)

Perelman (1997, p. 57) afirma que seu foco é direcionado para as técnicas discursivas específicas destinadas a provocar ou aumentar a aceitação das ideias apresentadas, “no âmbito de uma disciplina existente, nitidamente caracterizada, com seus problemas e métodos tradicionalmente definidos”, mas estariam “nas fronteiras da lógica e da psicologia” e o objeto desta disciplina “o estudo dos meios de argumentação, não pertencentes à lógica formal, que permitem obter ou aumentar a adesão de outrem às teses que se lhe propõem ao assentimento”. Enquanto Aristóteles aborda a retórica como uma ferramenta para descobrir argumentos persuasivos em diferentes contextos, Perelman oferece uma estrutura teórica mais abrangente para a persuasão, e Perelman concentra-se nas práticas de persuasão e nas estratégias utilizadas para aumentar a adesão do público às teses apresentadas. Ele, ao discordar da visão positivista que limita a lógica e o método científico à resolução de problemas teóricos, orienta seus estudos na busca de uma racionalidade ética, propondo uma lógica específica para os valores. Perelman conclui que não existe uma lógica única para os juízos de valor, mas que, em todos os campos onde há controvérsias de opinião — filosofia, moral, direito, entre outros — são utilizadas técnicas argumentativas. Dessa forma, a dialética e a retórica se tornam instrumentos essenciais para alcançar um acordo sobre os valores e sua aplicação.

Perelman (1997) expande a definição aristotélica da retórica, que é vista como a arte de encontrar, em qualquer situação, os meios de persuasão disponíveis. Ele afirma que seu objeto é o estudo das técnicas discursivas que visam provocar ou aumentar a adesão às teses apresentadas. Para definir o alcance da retórica, o autor apresenta quatro observações:

- A retórica busca persuadir através do discurso, utilizando o poder das palavras e da comunicação verbal para influenciar o público;
- A retórica lida com a demonstração e a relação entre a lógica formal e a retórica, esclarecendo que, quando uma palavra pode ter vários significados, a escolha e a decisão pertencem à retórica;

- A adesão a uma tese pode ter intensidade variável, reconhecendo que a eficácia do discurso depende não apenas da força dos argumentos, mas também da maneira como são apresentados e recebidos pelo público;
- A retórica se distingue da lógica formal e das ciências positivas por focar na adesão e não na verdade absoluta.

Além disso, para Perelman (1997), a noção de auditório é central na retórica. Um discurso só é eficaz se adaptado ao auditório que se deseja persuadir. O auditório é particular, variando em competências, crenças, emoções e pontos de vista. A retórica de Perelman busca o universal, superando as particularidades ao considerar todas as expectativas e objeções. Conhecer o auditório é vital para o sucesso da argumentação, pois quanto melhor se conhece o auditório, mais fundamentada será a argumentação.

Aristóteles analisou os diferentes tipos de auditório, diferenciando-os pela idade ou pela fortuna (Mazzali, 2008). Para ele, a retórica deveria conquistar a adesão de um auditório não especializado e incapaz de seguir um raciocínio complexo. A nova retórica de Perelman, ao considerar a argumentação dirigida a diversos auditórios, não se limita ao exame das técnicas do discurso público, mas se interessa também pelo diálogo socrático, pela dialética e pela arte de defender e atacar teses em uma controvérsia, englobando todo o campo da argumentação complementar à lógica formal.

Perelman (1997) ressalta que a retórica, ao utilizar a linguagem comum, destaca a importância da interpretação do que é dado. As técnicas argumentativas se apresentam sob dois aspectos: positivo (estabelecimento de solidariedade entre as teses promovidas e as já admitidas pelo auditório) e negativo (rompimento da solidariedade entre as teses admitidas e as que se opõem às do orador). No campo da argumentação, não há univocidade na linguagem, apenas incompatibilidade. Portanto, um discurso pode ser considerado ridículo se o orador não conseguir reinterpretar os termos.

No "Tratado da Argumentação", escrito com L. Olbrechts-Tyteca, Perelman (1997) propõe estudar as técnicas discursivas que podem provocar ou aumentar a adesão das pessoas às teses apresentadas. O tratado fundamenta-se em juízos de valor relacionados à dimensão social e histórica do pensamento, propondo que entre a arbitrariedade das crenças e a demonstração científica existe uma lógica do

verossímil que constitui a argumentação. A noção de acordo é crucial quando faltam ou são insuficientes os meios de prova, ou quando o debate não é sobre a verdade de uma proposição, mas sobre o valor de uma decisão. Um advogado, por exemplo, busca a adesão do juiz mostrando que tal adesão será aprovada por instâncias superiores e pela opinião pública, baseando-se em acordos prévios.

Perelman (1997) afirma que seu foco é direcionado para as técnicas discursivas específicas destinadas a provocar ou aumentar a aceitação das ideias apresentadas. Ele destaca que estas técnicas pertencem "às fronteiras da lógica e da psicologia" e que seu objeto é "o estudo dos meios de argumentação, não pertencentes à lógica formal, que permitem obter ou aumentar a adesão de outrem às teses que se lhe propõem ao assentimento" (Perelman, 1997, p. 57).

Enquanto Aristóteles oferece uma estrutura teórica abrangente para a persuasão, Perelman concentra-se nas práticas de persuasão e nas estratégias utilizadas para aumentar a adesão do público às teses apresentadas. Em seu livro "Lógica Jurídica: Nova Retórica", Perelman (1998) faz quatro observações que, segundo ele, ampliam o alcance da retórica:

- A retórica busca persuadir por meio do discurso, utilizando o poder das palavras para influenciar o público;
- A retórica lida com a complexidade da comunicação humana e a variedade de interpretações que as palavras podem evocar;
- A adesão a uma tese é variável em intensidade, reconhecendo a diversidade de níveis de aceitação;
- A retórica se concentra na adesão do público, não na verdade objetiva.

Perelman (1997) ressalta a importância do conceito de auditório na retórica, enfatizando que um discurso eficaz depende da sua adaptação ao público-alvo. Ele destaca a singularidade de cada audiência, com suas próprias habilidades, crenças, sentimentos e perspectivas, buscando o ideal argumentativo de transcender as particularidades ao considerar implicitamente todas as objeções e expectativas. Para o autor, a eficácia da argumentação depende da adaptação ao auditório específico, que é particular em suas habilidades, crenças, emoções e pontos de vista. Ele enfatiza que, ao transcender as particularidades, a retórica deve considerar implicitamente todas as objeções e expectativas do auditório. Assim, a

argumentação se torna mais sólida e fundamentada, refletindo a complexidade e a riqueza da comunicação humana. Esse enfoque permite que a retórica se distinga da lógica formal e das ciências positivas, pois se preocupa mais com a aceitação e adesão das ideias pelo público do que com a busca pela verdade objetiva. Em última análise, a Nova Retórica de Perelman amplia o campo da argumentação, incorporando técnicas discursivas e estratégias que visam influenciar e persuadir, reconhecendo a importância do contexto e da subjetividade na formação de juízos e na tomada de decisões. Perelman (1997) observa que o auditório ideal:

[...] tem a característica de nunca ser real, atualmente existente, de não estar, portanto, submetido às condições sociais ou psicológicas do meio próximo, de ser, antes, ideal, um produto da imaginação do autor e, para obter a adesão de semelhante auditório, só se pode valer-se de premissas aceitas por todos ou, pelo menos, por essa assembleia hipercrítica, independente das contingências de tempo e de lugar, à qual se supõe dirigir-se o orador. O próprio autor deve, aliás, ser incluído nesse auditório que só será convencido por uma argumentação que se pretende objetiva, que se baseia em “fatos”, no que é considerado verdadeiro, em valores universalmente aceitos. Argumentação que conferirá à sua exposição um cunho científico ou filosófico que as argumentações dirigidas a auditórios mais particulares não possuem. (Perelman, 1997, p. 73)

O terceiro capítulo deste trabalho dedicou-se à fundamentação teórica da análise retórica que servirá como base para a análise dos discursos de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nos anos de 2003, 2007 e 2023. Este exame aprofundado revelará o papel que as técnicas retóricas desempenham na formação da imagem política e na percepção pública dos líderes. Com isso, será possível identificar se, através de padrões discursivos e retóricos, ocorre, por exemplo, uma evolução política do petista, além de possibilitar o efeito das falas na opinião pública e na construção do homem político ao longo dos anos.

Ao utilizar a retórica como lente de análise, é possível entender como a persuasão e a adaptação ao auditório são fundamentais para o sucesso dos discursos políticos. O conceito de retórica de Aristóteles, com sua ênfase na persuasão através do *ethos*, *pathos* e *logos*, foi essencial para a compreensão das estratégias discursivas empregadas por Lula. A capacidade de ajustar o discurso às expectativas e características do auditório específico é uma habilidade retórica vital, como será evidenciado pela adaptação dos discursos de Lula ao longo das suas cerimônias de posse.

Além disso, a incorporação da Nova Retórica de Perelman proporciona uma perspectiva ampliada sobre a complexidade da persuasão discursiva. Perelman expandiu a definição aristotélica da retórica, sublinhando a importância da adaptação ao auditório e a dinâmica entre a lógica e a argumentação. Sua abordagem ressaltou que a retórica não apenas busca a adesão através da argumentação, mas também considera a subjetividade e o contexto da audiência.

Em síntese, podemos compreender como a retórica, tanto na tradição aristotélica quanto na abordagem de Perelman, é uma ferramenta poderosa para moldar a percepção pública e influenciar a opinião. A combinação de técnicas persuasivas e a adaptação ao auditório foram identificadas como elementos cruciais na eficácia dos discursos políticos. Este estudo contribui para a compreensão mais ampla da retórica na comunicação política e oferece *insights* valiosos sobre o impacto dos discursos na construção e manutenção da imagem política de líderes ao longo do tempo.

Ao concluir a análise teórica sobre a retórica, avançamos para a aplicação prática dessas teorias na análise dos discursos do presidente Lula ao longo dos anos. O próximo capítulo focará na metodologia utilizada para a análise de discurso e apresentará os resultados dessa análise, permitindo uma compreensão mais profunda da evolução retórica de Lula ao longo dos anos.

4. METODOLOGIA E ANÁLISE

Neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada para embasar o estudo, a Análise de Discurso de linha francesa, que permitirá identificar os sentidos discursivos semelhantes nos discursos de posse de Lula. A identificação dos sentidos discursivos terá como base as estruturas linguísticas, as figuras retóricas, as metáforas, as repetições e os apelos emocionais encontrados nas narrativas políticas de Lula. Também será apresentado os resultados da pesquisa.

4.1 Análise de Discurso

A coleta de dados teve como principal alicerce a pesquisa documental. Segundo Moreira (2005, p. 271), “a pesquisa documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim”. Conforme a autora, as fontes de pesquisa documental geralmente são de origem secundária; ou seja, já estão reunidas e organizadas. Neste caso, foram reunidos os discursos de posse de Lula, proferidos em 1º de janeiro de 2003, 1º de janeiro de 2007 e 1º de janeiro de 2023, encontrados em fontes disponíveis na internet.

Ao centrarmos a discussão em torno dos discursos, nosso caminho não poderia ser outro senão compreender o próprio sentido que está embutido no termo discurso. Temos em si, no termo discurso, a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é uma palavra em movimento, como afirma Orlandi (2000). É uma prática de linguagem. Sendo assim, na Análise de Discurso, reforça a autora, procura-se compreender a língua fazendo sentido do ponto de vista simbólico. Porém, não como um sistema abstrato, mas através de maneiras de significar, considerando que a produção de sentidos faz parte da vida do homem, seja ele como um sujeito isolado ou como membro de uma comunidade.

Por isso, a Análise de Discurso leva em conta, também, as condições de produção da linguagem e os contextos em que se produz esse dizer. Ou seja, relaciona a linguagem a sua exterioridade, como afirma Orlandi (2000). E, nesta exterioridade, estão tanto aspectos ideológicos, quanto sociais, que vão influenciar a formação do discurso e as estratégias discursivas utilizadas. As estratégias discursivas, mencionadas pela autora, são operações de linguagem utilizadas para produzir efeitos de sentido. Conforme Charaudeau (2006, p. 218), “o termo

estratégia vem da arte de conduzir as operações de um exército sobre um campo de ação”. No discurso, este exército são as palavras. Na perspectiva da Análise do Discurso, é sabido e tornou-se comum afirmar que não existe discurso autônomo: todo discurso remete necessariamente a outros. Ou seja, segundo Foucault (1997), o discurso é uma prática que relaciona a língua com “outras práticas” no campo social. Sendo assim, as palavras podem veicular diferentes sentidos, dependendo da posição ideológica que ocupa este sujeito que fala. Esses sentidos, por sua vez, derivam de uma formação discursiva, que se constitui na instância material das formações ideológicas.

Um dos primeiros estudiosos a se dedicar ao conceito de Formação Discursiva (FD) foi Foucault (1997). Para o autor, ela se estabelece a partir de determinadas regularidades, do tipo ordem, correlação, funcionamento e transformação. Nestas condições, portanto, o discurso é constituído por um conjunto de enunciados que provêm do mesmo sistema de FD. Para a Análise de Discurso, e, mais especificamente, nesta questão das formações discursivas, significa dizer que as palavras mudam de sentido de acordo com as posições sustentadas por aqueles que a empregam. Orlandi (2000) complementa que, a partir do ponto de vista da Análise do Discurso, quando alguém diz a mesma coisa duas vezes, pode haver um efeito de sentido diferente a cada realização, pois trata de dois acontecimentos diferentes. Da mesma maneira que duas palavras diferentes também podem reafirmar um mesmo sentido.

Por isso, como afirma Benetti (2007), para analisar um texto é preciso primeiro identificar as FDs nele presentes, pois cada FD é uma espécie de região de sentidos. Por isso, o trabalho do analista é identificar e reunir trechos do texto — chamados de Sequências Discursivas (SDs) — em torno de sentidos nucleares. Cada um desses núcleos de sentido forma uma FD e existem tantas formações discursivas e sentidos nucleares quanto pudemos encontrar em um texto (Benetti, 2007). Cabe ao pesquisador localizar as marcas discursivas do sentido rastreado e as repetições de sentidos, o que possibilita a identificação das FDs. E é exatamente que é proposto nesta pesquisa. Inicialmente, por meio da Pesquisa Documental, foram coletados os discursos de posse de Lula. E, posteriormente, identificadas e classificadas as sequências discursivas, como veremos na sequência.

4.1.1 A voz do povo: a primeira posse de Lula

Imagem 8 - Cerimônia de posse do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva Cerimônia da transferência da faixa presidencial com Fernando Henrique Cardoso.



Fonte: CNN Brasil (2023)

Na íntegra, o discurso de posse de Luiz Inácio Lula da Silva, realizado em Brasília, em 1 de janeiro de 2003:

Meus companheiros e minhas companheiras. Excelentíssimos senhores chefes de Estado presentes nessa solenidade. Trabalhadores e trabalhadoras do meu Brasil. Meu querido companheiro José Alencar, meu vice-presidente da República. Minha companheira querida, dona Marisa, esposa do Zé Alencar. Minha querida esposa Marisa, juntos já partilhamos muitas derrotas e por isso nós hoje estamos realizando um sonho que não é meu, mas um sonho do povo deste país, que queria mudança.

Eu tenho plena consciência das responsabilidades que estou, junto com meus companheiros, assumindo nesse momento histórico da nossa vida republicana, mas, ao mesmo tempo, eu tenho a certeza e a convicção de que nenhum momento difícil, nessa trajetória de quatro anos, irá impedir que eu faça as reformas que o povo brasileiro precisa que sejam feitas. Em nenhum momento vacilarei em cumprir cada palavra que Zé Alencar e eu assumimos durante a campanha.

Durante a campanha não fizemos nenhuma promessa absurda. O que nós dizíamos, eu vou repetir agora, é que nós iremos recuperar a dignidade do povo brasileiro. Recuperar a sua auto-estima e gastar cada centavo que tivermos que gastar na perspectiva de melhorar as condições de vida de mulheres, homens e crianças que necessitam do Estado brasileiro.

Nós temos uma história construída junto com vocês. A nossa vitória não foi o resultado apenas de uma campanha que começou em junho desse ano e terminou dia 27 de outubro. Antes de mim, companheiros e companheiras lutaram. Antes do PT, companheiros e companheiras morreram neste país lutando por conquistar a democracia e as liberdades. Eu apenas tive a

graça de Deus de, no momento histórico, ser o porta-voz dos anseios de milhões e milhões de brasileiros e brasileiras. Eu estou convencido que hoje não tem no Brasil nenhum brasileiro ou brasileira mais conhecedor da realidade e das dificuldades que vamos enfrentar, mas, ao mesmo tempo, eu estou convencido e quero afirmar a vocês que não tem na face da Terra nenhum homem mais otimista do que eu estou hoje e que posso afirmar que vamos ajudar este país.

Eu não sou o resultado de uma eleição. Eu sou o resultado de uma história. Eu estou concretizando o sonho de gerações e gerações que, antes de mim, tentaram e não conseguiram.

O meu papel neste instante, com muita humildade, mas também com muita serenidade, é dizer a vocês que eu vou fazer o que acredito que o Brasil precisa que seja feito nesses quatro anos. Cuidar da educação, cuidar da saúde, fazer a reforma agrária, cuidar da Previdência Social e acabar com a fome neste país são compromissos menos programáticos e mais um compromisso moral e ético que eu quero assumir aqui nesta tribuna, na frente do povo, que é o único responsável pela minha vitória e pelo fato de eu estar aqui hoje tomando posse.

Como eu tenho uma agenda a ser cumprida, eu queria dizer a todos vocês: amanhã vai ser o meu primeiro dia de governo e eu prometo a cada homem, a cada mulher, a cada criança e a cada jovem brasileiro que o meu governo, o presidente, o vice e os ministros trabalharão se necessário 24 horas por dia para que a gente cumpra aquilo que prometeu a vocês que nós iríamos cumprir.

Eu quero terminar agradecendo a essa companheira, que hoje – eu quero fazer uma homenagem porque hoje nós estamos aqui –, Marisa, [está] muito bonita, toda elegante, ao lado do marido dela com essa faixa, que nós sonhamos tanto tempo. Entretanto, para chegar aqui nós perdemos quatro eleições: uma para governador e três para presidente da República. E, vocês sabem que, a cultura política do Brasil é só [render] homenagem aos vencedores. Quando a gente perde, ninguém dá um telefonema para a gente para dizer: "Companheiro, a luta continua". Às vezes, ela e eu decidíamos que a luta ia continuar porque não tinha outra coisa a fazer a não ser continuar a luta para chegar aonde nós chegamos.

Eu quero dizer a todos vocês, que vieram de Roraima, do Acre, do Amapá, do Amazonas, que vieram de Rondônia, do Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul, que vieram do Maranhão, do Piauí, do Ceará, que vieram do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Alagoas, de Pernambuco, de Sergipe, da Bahia, companheiros de Brasília, mas também companheiros de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, quero dizer, inclusive, ao povo do Rio Grande do Sul, aos meus irmãos de Caetés, minha grande cidade natal, que se chamava Garanhuns, aos companheiros de Goiás, eu quero terminar dizendo a vocês:

Podem ter a certeza mais absoluta que um ser humano pode ter, quando eu não puder fazer uma coisa eu não terei nenhuma dúvida de ser honesto com o povo e dizer que não sei fazer, que não posso fazer e que não tem condições, mas eu quero que vocês carreguem também a certeza que eu, em nenhum momento da minha vida, faltarei com a verdade com vocês que confiaram na minha pessoa para dirigir este país por quatro anos.

Tratarei vocês com o mesmo respeito que eu trato os meus filhos e os meus netos, que são as pessoas que a gente mais gosta e eu quero propor isso a vocês: amanhã, estaremos começando a primeira campanha contra a fome neste país. É o primeiro dia de combate à fome e eu tenho fé em Deus que a gente vai garantir que todo brasileiro e brasileira possa todo santo dia tomar café, almoçar e jantar porque isso não está escrito no meu programa, isso está escrito na Constituição brasileira, está escrito na Bíblia, está escrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Isso, nós vamos fazer juntos.

Por isso, meus companheiros e companheiras, um abraço especial aos companheiros e companheiras portadores de deficiência física que estão

sentados na frente deste parlatório. Meus agradecimentos à imprensa, que tanto perturbou a minha tranquilidade nessa campanha e nesses dois meses, sem a qual a gente não consolidaria a democracia no país. Meu abraço aos deputados, aos senadores, meu abraço aos convidados estrangeiros, dizendo a vocês que, com muita humildade, eu não vacilarei em pedir a cada um de vocês, me ajudem a governar, porque a responsabilidade não é apenas minha, é nossa, do povo brasileiro que me colocou aqui. Muito obrigado meus companheiros e até amanhã. (Silva, 2003).

4.1.2 Deus, povo e democracia: a caminhada de Lula até a presidência

Imagem 9 - Lula no parlatório, à sua esquerda, a falecida esposa Marisa, e à direita, o vice-presidente José Alencar e sua esposa.



Fonte: Estado de Minas (2007)

Na íntegra, o discurso de posse de Luiz Inácio Lula da Silva, realizado em Brasília, em 1 de janeiro de 2007:

Meus queridos brasileiros e brasileiras, é com muita emoção que eu subo a este parlatório para conversar um pouco com vocês. Hoje é para mim um dia de profunda emoção. Primeiro, porque ser Presidente da República do meu País, eu recebo isso como uma bênção de Deus, porque eu digo sempre que chegar onde eu cheguei, saindo de onde eu saí, eu só posso dizer que existe um ser superior que decide os destinos de cada um de nós e, por isso, eu estou aqui.

Mas estou aqui, também, por causa de vocês. Eu sou profunda e eternamente grato ao comportamento do povo brasileiro nesses quatro

anos do meu mandato. Em momentos muito difíceis, quando alguns imaginavam que o jogo tinha acabado, o povo entrava em campo e dizia claramente: nós construímos a democracia deste País e nós vamos sustentar a democracia deste País, custe o que custar, doa a quem doer.

Sou profundamente grato a essa convivência com meu companheiro José Alencar, meu vice-presidente da República. Este homem que, na minha opinião, também por obra de Deus, fez com que nós nos encontrássemos, e embora tivéssemos origens muito semelhantes, ele trilhou um caminho e eu trilhei outro: ele foi para a vida empresarial e se transformou num grande empresário, um dos maiores do nosso País, e eu trilhei o caminho do movimento sindical. E, por conta de vocês, eu me transformei numa pessoa importante na política brasileira, e quis Deus que um belo dia eu encontrasse o José Alencar em Belo Horizonte, ouvi um pronunciamento dele e, depois que o ouvi falar, eu saí de lá convencido de que nós tínhamos encontrado um jeito de unificar capital e trabalho na Presidência da República e na Vice-Presidência, e saí de lá convencido de que eu tinha conquistado o meu vice. E sou profundamente grato pela lealdade, pelo companheirismo e pela compreensão que este homem tem, da defesa dos interesses nacionais, dos interesses brasileiros.

Sou profundamente grato à compreensão da dona Marisa Letícia que, nesses quatro anos, esteve junto comigo, nos bons e nos maus momentos. E, certamente, José Alencar e eu somos gratos também à dona Mariza, a esposa do José Alencar, porque certamente nos momentos difíceis ela era o ombro, o consolo e a consciência política para nos afirmar: "Continuem lutando, porque a única coisa que vale, que compensa, é a gente continuar lutando para garantir as conquistas que esse povo tão sofrido vem conquistando ao longo dos anos".

Sou muito grato aos companheiros do Congresso Nacional, aos deputados e senadores que ajudaram com que o debate político, mesmo quando estava mais radicalizado, não atrapalhasse que as coisas de interesse da nossa Nação fossem votadas e conseguimos aprovar praticamente tudo o que o governo mandou ao Congresso Nacional e, certamente, o Congresso Nacional, pela sua pluralidade, pela sua prática democrática e por ser a consciência do povo brasileiro no dia das eleições, continuará ajudando para que este País continue dando certo e crescendo.

Quero agradecer aos trabalhadores, aos estudantes, às mulheres e aos homens deste País que não só nos ajudaram a consolidar a democracia, mas saíram às ruas para conquistar aquilo que durante muitos e muitos anos nós tentávamos conquistar e não conseguíamos.

Eu me lembro de que quando fui dirigente sindical, a gente tinha até dificuldade de entrar no Congresso Nacional. Neste Palácio, nem pensar. Hoje, os trabalhadores conquistaram não apenas o direito de fazer acordos salariais melhores do que faziam antes, os trabalhadores conquistaram um aumento de salário mínimo que é o maior dos últimos 30 anos, os trabalhadores conquistaram o direito de entrar nesta Casa como se esta Casa fosse a casa deles, porque não pode ser diferente, o palácio de um governo tem que ser o palácio do povo brasileiro.

Eu sinto orgulho, porque normalmente os palácios presidenciais são feitos para um determinado tipo de gente e, na minha concepção, o palácio do Presidente da República precisa receber rainhas, precisa receber reis, precisa receber príncipes, precisa receber empresários, pequenos, grandes e médios, precisa receber deputados, senadores, governadores, mas este Palácio precisa se habituar, a partir do meu governo, a receber aqueles que vivem nas ruas catando o papel que nós jogamos, para reciclar e fazer desse trabalho penoso a sua sobrevivência com dignidade.

Este Palácio precisa aprender a receber as minorias marginalizadas deste País. Este Palácio precisa aprender a receber os negros, os índios, as mulheres. E este Palácio precisa aprender a receber aqueles que, muitas vezes, não conseguem nem passar perto do Palácio, quanto mais entrar nele.

E fazemos isso porque queremos consolidar a democracia brasileira de tal forma, numa relação sadia e produtiva com a sociedade, participando das conferências nacionais, ouvindo o povo, porque é com a sabedoria popular que o governante aprende a errar menos e a acertar mais, e vou continuar governando desse jeito: ouvindo cada vez mais, porque eu aprendi que, na sua sabedoria divina, Deus fez a gente com uma boca para falar menos e dois ouvidos para escutar mais, e isso falta um pouco na política nacional. Por fim, meus companheiros e companheiras, se me permitem tratá-los assim, eu quero dizer para vocês que os quatro anos que temos pela frente são quatro anos mais compensadores mas, ao mesmo tempo, mais difíceis do que os primeiros quatro.

Eu tenho noção do que significa as coisas que nós fizemos, tenho noção que já fizemos muito. Mas, ao mesmo tempo, tenho noção que diante das necessidades do povo e diante da quantidade de décadas e décadas de dívida social com o povo brasileiro, mesmo fazendo muito, nós fizemos muito menos do que aquilo que precisa ser feito para que a gente possa tornar o Brasil um país mais justo, mais equânime, onde todas as pessoas possam conquistar a cidadania plena, com o direito de trabalhar, de estudar, de ter acesso à cultura, ao lazer, a tomar café de manhã, almoçar, jantar, tirar férias e cuidar da sua família. E ter a certeza de que os seus filhos vão estudar numa escola de qualidade e que os filhos das pessoas mais pobres deste País têm que sonhar em ter acesso à mesma universidade do filho do mais rico deste País, porque é assim que a gente vai construir uma democracia forte, uma democracia sólida.

Quero agradecer a todos vocês. Eu digo sempre que se tem uma coisa que eu aprendi a respeitar, ao longo desses 30 anos de vida política, foi a relação com o povo. Eu, na política, já fui enganado muitas vezes. Muitas vezes, a gente vê as pessoas próximas da gente desaparecerem. Agora, nessa minha relação com o povo brasileiro, desde quando eu comecei, no movimento sindical, em 1969, em nenhum momento difícil da minha história esse povo faltou com a solidariedade, com o companheirismo, assumindo, às vezes, a tarefa de fazer aquilo que nós não tínhamos condições de fazer. Quero dizer a vocês que esses próximos quatro anos serão quatro anos de muito trabalho. E vamos trabalhar mais do que trabalhamos no primeiro, porque já conhecemos os caminhos das pedras, já conhecemos onde é que as coisas, muitas vezes, emperram. E nós, que sabemos que a economia brasileira precisa crescer, gerar empregos e distribuição de renda, sabemos que precisamos destravar o País para que ele possa crescer, para que ele possa gerar a quantidade de empregos, e empregos formais, com carteira assinada, porque aí, sim, o trabalhador brasileiro vai estar mais qualificado e vivendo um pouco melhor.

Quero agradecer aos nossos convidados que estão aqui. Muita gente importante, eu estou vendo daqui, muita gente que veio, nesta segunda-feira chuvosa, prestigiar esta posse, que lamentavelmente a gente não conseguiu mudar e continua sendo no dia 1º de janeiro, quando poderia ser numa sexta-feira, para a gente fazer, realmente, uma grande festa.

Quero olhar na cara de cada homem e de cada mulher e dizer para vocês: eu e o companheiro José Alencar, se for necessário, daremos a nossa vida para que a gente possa cumprir cada palavra e cada compromisso que assumimos com vocês, para que a gente possa fortalecer a democracia do nosso País, para que a gente possa garantir que a parte mais pobre da população seja tratada com o respeito e com a decência que deveria ter sido tratada há muito tempo, porque se assim o fosse nós não teríamos a quantidade de pobres que temos no Brasil.

Quero dizer para vocês que sou Presidente de todos, sem distinção de credo religioso, sem distinção de compromissos ideológicos. Sou Presidente de todos sem me preocupar com a origem social de cada um. Mas não se enganem, mesmo sendo Presidente de todos eu continuarei fazendo o que faz uma mãe, eu cuidarei primeiro daqueles mais

necessitados, daqueles mais fragilizados, daqueles que mais precisam do Estado brasileiro.

Por isso, meus companheiros e companheiras, eu vou parar por aqui, dizendo a vocês porque depois eu vou descer aí para dar um abraço em vocês que nós, este mês, já lançaremos o pacote de propostas para o desenvolvimento deste País. Isso foi discutido com empresários, com trabalhadores, e nós queremos fazer com que o Brasil crie um momento de confiança e de otimismo.

Aqueles que apostarem no fracasso do Brasil serão derrotados. Aqueles que acreditarem que este País nasceu para ser um país de crescimento inibido, para ser um país de eterno pequeno crescimento, podem começar a se preparar porque este País vai ter um crescimento vigoroso. Mas não um crescimento como tivemos em outra época, em que o País crescia e o povo continuava pobre, o País crescia e não se distribuía o resultado desse crescimento. Nós temos que ter consciência de que o País precisa crescer, mas o que precisa crescer, também, concomitante com o crescimento da economia, com o crescimento da indústria, com o crescimento da agricultura, é o crescimento da melhoria da qualidade de vida das nossas crianças, das nossas mulheres, dos nossos jovens. É o crescimento da oportunidade para uma educação de qualidade, é o crescimento de uma distribuição de renda em que o povo possa viver com mais dignidade, viver melhor e cuidar da sua família.

Eu estou convencido de que o que aconteceu no Rio de Janeiro na semana passada é resultado de um processo de degradação da estrutura da sociedade brasileira, causada, quem sabe, pela perda de valores, quem sabe por problemas que precisam ser resolvidos a partir de dentro da nossa casa, porque é preciso que a família brasileira seja a base, o alicerce, dessa sociedade pujante que nós queremos criar. Se dentro da família houver desagregação, se pai e mãe não se entenderem, se filho e pai não se entenderem, tudo vai ficar mais difícil, e não será a polícia que vai resolver. O que vai resolver é cada um de nós voltar os nossos olhos para o que aconteceu no Rio de Janeiro e não ficar culpando o governo do estado, não ficar culpando o Presidente da República ou o prefeito da cidade, porque aquilo que está acontecendo é resultado de erros históricos acumulados por toda a sociedade brasileira, que precisa, também, a sociedade como um todo, assumir a responsabilidade de ajudar os estados, os municípios e o governo federal, a encontrar uma solução definitiva. Eu não creio que tenha, no Brasil, nenhuma alma que possa compactuar com a barbaridade que foi feita por alguns facínoras.

O que eu queria dizer para vocês, e quero aproveitar porque eu sei que o governador Sérgio Cabral está aqui, como também quero falar para os governadores de outros estados: eu vou discutir com o meu Ministro da Justiça, porque essa barbaridade que aconteceu no Rio de Janeiro não pode ser tratada como crime comum. Isso é terrorismo e tem que ser combatido com uma política forte e com uma mão forte do Estado brasileiro. Aí já extrapolou o banditismo convencional que nós conhecíamos. Quando um grupo de chefes, de dentro da cadeia, consegue dar ordens para fazer uma barbaridade daquelas, matando inocentes, eu quero dizer ao meu governo e aos governos estaduais: nós precisamos discutir profundamente, porque o que aconteceu no Rio de Janeiro foi uma prática terrorista das mais violentas que eu tenho visto neste País e, como tal, tem que ser combatida. Se tem uma coisa que nós precisamos garantir é o direito de homens livres e honestos, homens trabalhadores, saírem de casa de manhã e voltarem para casa à tarde com o sustento da sua família. Nós não podemos continuar permitindo a inquietação dentro de cada casa, a inquietação dentro de cada cidade ou de cada estado, e essa é uma tarefa que não é de um homem e não é de um partido, é de toda uma nação, de todos os estados e de todas as cidades.

Eu tenho certeza de que nós teremos quatro anos de muito otimismo neste País, de muito crescimento. Por isso, em meu nome, em nome de José

Alencar, da minha Marisa e da Mariza do José Alencar, em nome do meu governo, em nome dos meus Ministros, em nome do povo brasileiro, eu quero, mais uma vez, dizer: obrigado, meu Deus, por vocês existirem e terem a compreensão que vocês têm, porque só vocês podem ajudar este País a dar o salto de qualidade que o nosso País precisa. Muito obrigado. Feliz Ano Novo e amanhã é dia de nós dizermos, em alto e bom som: deixa o homem trabalhar, senão o País não cresce como precisa crescer. Um abraço. (Silva, 2007)

4.1.3 Renovação: o compromisso com a nação

Imagem 10 - Lula acena para o público do parlatório do Planalto, em Brasília.



Fonte: Poder 360 (2023)

Na íntegra, o discurso de posse de Luiz Inácio Lula da Silva, realizado em Brasília, em 1 de janeiro de 2023:

Quero começar fazendo uma saudação especial a cada um e a cada uma de vocês, uma forma de lembrar e retribuir o carinho e a força que recebi todos os dias do povo brasileiro representado pela vigília Lula Livre, num dos momentos mais difíceis da minha vida. Hoje, neste que é um dos dias mais felizes da minha vida, a saudação que eu faço a vocês não poderia ser outra, tão singela e ao mesmo tempo tão cheia de significado: Boa tarde, povo brasileiro!

Minha gratidão a vocês que enfrentaram a violência política antes, durante e depois da campanha eleitoral, que ocuparam as redes sociais e que tomaram as ruas debaixo de sol e chuva, nem que fosse para conquistar um único e precioso voto. Que tiveram a coragem de vestir a nossa camisa, e, ao mesmo tempo, agitar a bandeira do Brasil quando uma minoria violenta e antidemocrática tentava censurar nossas cores e se apropriar do

verde e amarelo que pertence a todo povo brasileiro. A vocês que vieram de todos os cantos deste país, de perto ou de muito longe, de avião, de ônibus, de carro ou na boleia de um caminhão, de moto, bicicleta e até mesmo a pé, numa verdadeira caravana da esperança para esta festa da democracia.

Mas quero me dirigir também aos que optaram por outros candidatos. Vou governar para 215 milhões de brasileiros e brasileiras, e não apenas para quem votou em mim. Vou governar para todos e todas, olhando para o nosso luminoso futuro em comum e não pelo retrovisor de um passado de divisão e intolerância. A ninguém interessa um país em permanente pé de guerra, ou uma família vivendo em desarmonia. É hora de rearmos os laços com amigos e familiares, rompidos pelo discurso de ódio e pela disseminação de tantas mentiras. Chega de ódio, fake news, armas e bombas. Nosso povo quer paz para trabalhar, estudar, cuidar da família e ser feliz. A disputa eleitoral acabou.

Repito o que disse no meu pronunciamento após a vitória de 30 de outubro, sobre a necessidade de unir o país. Não existem dois Brasis. Somos um único país, um único povo, uma grande nação. Somos todos brasileiros e brasileiras, e compartilhamos uma mesma virtude. Nós não desistimos nunca. Ainda que nos arranquem todas as flores, uma por uma, pétala por pétala, nós sabemos que é sempre tempo de replantio e que a primavera há de chegar e a primavera já chegou. Hoje a alegria toma posse do Brasil de braços dados com a esperança.

Minhas queridas amigas e meus amigos, recentemente reli o discurso da minha primeira posse na Presidência em 2003, e o que li tornou ainda mais evidente o quanto o Brasil andou pra trás. Naquele primeiro de janeiro de 2003, aqui nesta mesma praça, eu e o meu querido vice José Alencar assumimos o compromisso de recuperar a dignidade e autoestima do povo brasileiro. E recuperamos. De investir para melhorar as condições de vida de quem mais necessita e investimos. De cuidar com carinho da saúde e da educação, e cuidamos. Mas, o principal compromisso que assumimos em 2003 foi o de lutar contra a desigualdade e a extrema pobreza, e garantir a cada pessoa deste país o direito de tomar café da manhã, almoçar e jantar todo santo dia e nós cumprimos esse compromisso, acabamos com a fome e a miséria e reduzimos fortemente a desigualdade.

Infelizmente, hoje, 20 anos depois voltamos a um passado que julgávamos enterrado. Muito do que fizemos foi desfeito de forma irresponsável e criminosa. A desigualdade e a extrema pobreza voltaram a crescer. A fome está de volta, e não por força do destino, não por obra da natureza nem por vontade divina, a fome. A volta da fome é um crime, o mais grave de todos cometido contra o povo brasileiro. A fome é filha da desigualdade, que é a mãe dos grandes males que atrasa o desenvolvimento do Brasil. A desigualdade apequena nosso país de dimensões continentais ao dividi-lo em partes que não se reconhece. De um lado uma pequena parcela da população que tudo tem, do outro lado uma multidão a quem tudo falta e uma classe média que vem empobrecendo ano a ano pelas injustiças do governo. Juntos somos fortes, divididos seremos sempre o país do futuro que nunca chega e que vivem em dívida permanente com o seu povo. Se queremos construir hoje o nosso futuro, se queremos viver num país plenamente desenvolvido para todos e todas, não pode haver lugar para tanta desigualdade. O Brasil é grande, mas a real grandeza de um país reside na felicidade de seu povo, e ninguém é feliz de fato em meio a tanta desigualdade.

Minhas amigas e meus amigos, quando digo governar, eu quero dizer cuidar. Mais do que governar, vou cuidar com muito carinho deste país e do povo brasileiro. Nesses últimos anos o Brasil voltou a ser um dos países mais desiguais do mundo. Há muito tempo não víamos tamanho abandono e desalento nas ruas. Mães garimpando o lixo em busca de alimento para seus filhos. Famílias inteiras dormindo ao relento, enfrentando o frio, a chuva e o medo. Crianças vendendo bala ou pedindo esmola quando

deveriam estar na escola vivendo plenamente a infância que tem direito. Trabalhadores e trabalhadoras desempregados, exibindo nos semáforos cartazes de papelão com a frase que nos envergonha a todos: "Por favor, me ajuda". Fila na porta dos açougues em busca de ossos para aliviar a fome, e, ao mesmo tempo, filas de espera para compra de automóveis importados e jatinhos particulares. Tamanho abismo social é um obstáculo a construção de uma sociedade verdadeiramente justa, democrática e de uma economia próspera e moderna.

Por isso eu e o meu companheiro vice Geraldo Alckmin assumimos hoje, diante de vocês e de todo povo brasileiro o compromisso de combater dia e noite todas as formas de desigualdade no nosso país. Desigualdade de renda, desigualdade de gênero e de raça, desigualdade no mercado de trabalho, na representação política, nas carreiras do Estado, desigualdade no acesso a saúde, a educação e demais serviços públicos. Desigualdade entre a criança que frequenta a melhor escola particular e a criança que engraxa sapato na rodoviária sem escola e sem futuro, entre a criança feliz com brinquedo que acabou de ganhar de presente e a criança que chora de fome na noite de Natal. Desigualdade entre quem joga comida fora e quem só se alimenta das sobras. É inadmissível que os 5% mais ricos deste país detenham a mesma fatia de renda que os demais 95% de pessoas. Que seis bilionários brasileiros tenham uma riqueza equivalente ao patrimônio dos cem milhões mais pobres do país. Que um trabalhador ou uma trabalhadora que ganha um salário mínimo mensal leve 19 anos para receber o equivalente a que um super rico recebe em um único mês. E não adianta subir o vidro do automóvel de luxo para não ver nossos irmãos que se amontoam debaixo dos viadutos, carentes de tudo. A realidade salta aos olhos em cada esquina.

Minhas amigas e meus amigos, é inaceitável que continuemos a conviver com o preconceito, a discriminação e o racismo. Somos um povo de muitas cores e todas devem ter os mesmos direitos e oportunidades. Ninguém será cidadão ou cidadã de segunda classe, ninguém terá mais ou menos amparo do Estado, ninguém será obrigado a enfrentar mais ou menos obstáculos apenas pela cor da sua pele. Por isso estamos recriando o Ministério da Igualdade Racial, para enterrar a trágica herança do nosso passado escravista. Os povos indígenas precisam ter terras demarcadas e livres de ameaças de atividades econômicas ilegais e predatórias, precisam ter sua cultura preservada, sua dignidade respeitada, e sustentabilidade garantida. Eles não são obstáculo ao desenvolvimento. São guardiões de nossos rios e florestas e parte fundamental da nossa grandeza enquanto nação. Por isso estamos criando, estamos criando o Ministério dos Povos Indígenas para combater 500 anos de desigualdade. Não podemos continuar a conviver com a odiosa opressão imposta às mulheres, submetidas diariamente à violência nas ruas e dentro de suas próprias casas. É inadmissível que continuem a receber salários inferiores a dos homens, quando no exercício de uma mesma função elas precisam conquistar cada vez mais espaço nas instâncias dissuasórias deste país, na política, na economia, em todas as áreas estratégicas. As mulheres devem ser o que elas quiserem ser, devem estar onde quiserem estar. Por isso estamos trazendo de volta o Ministério das Mulheres. Foi para combater a desigualdade e suas sequelas que nós vencemos a eleição. E esta será a grande marca do nosso governo, dessa luta fundamental surgirá um país transformado, um país grande e próspero, forte e justo, um país de todos por todos e para todos, um país generoso e solidário que não deixará ninguém para trás.

Minhas queridas companheiras e meus queridos companheiros, reassumo o compromisso de cuidar de todos os brasileiros e brasileiras, sobretudo daqueles que mais necessitam, de acabar outra vez com a fome neste país, de tirar o pobre da fila do osso para colocá-lo novamente no orçamento da União. Temos um imenso legado ainda vívido na memória de cada brasileiro e cada brasileira, beneficiário ou não das políticas públicas que

fizeram uma revolução neste país. Mas não nos interessa viver do passado. Por isso, longe de qualquer saudosismo, nosso legado será sempre o espelho do futuro que vamos construir para este país. Em nossos governos o Brasil conciliou o crescimento econômico recorde com a maior inclusão social da história e se tornou a sexta maior economia do mundo, ao mesmo tempo em que 36 milhões de brasileiros e brasileiras saíram da extrema pobreza, geramos mais de 20 milhões de empregos com carteira assinada e todos os direitos assegurados. Reajustamos o salário mínimo sempre acima da inflação. Batemos recorde de investimento em educação, da creche à universidade, para fazer do Brasil exportador também de inteligência e conhecimento e não apenas o exportador de commodities e matéria-prima. Nós mais que dobramos o número de estudantes no ensino superior e abrimos a porta das universidades para a juventude pobre deste país. Jovens brancos, negros e indígenas para que o diploma universitário era um sonho inalcançável tornarem-se doutores. Combatemos um dos grandes focos de desigualdade, o acesso a saúde, porque o direito a vida não pode ser refém da quantidade de dinheiro que se tem no banco. Fizemos o Farmácia Popular que forneceu medicamentos a quem mais precisava e o mais do que isso que levou atendimento a cerca de 60 milhões de brasileiros e brasileiras das periferias das grandes cidades e nos pontos mais remotos do Brasil. Criamos o Brasil sorridente para cuidar da saúde bucal de todos os brasileiros e brasileiras. Fortalecemos o nosso Sistema Único de Saúde. E quero aproveitar para fazer um agradecimento especial aos profissionais do SUS pela grandiosidade do trabalho durante a pandemia, enfrentado bravamente um vírus, um vírus letal e um governo irresponsável e desumano.

Nos nossos governos, investimos na agricultura familiar e nos pequenos e médios agricultores, responsáveis por 70% dos alimentos que chegam à nossa mesa e fizemos isso sem descuidar do agronegócio, que obteve investimento em safras recordes ano após ano. Tomamos medidas concretas para combater as mudanças climáticas e reduzimos o desmatamento da Amazônia em mais de 80%. O Brasil consolidou-se como referência mundial no combate à desigualdade e a fome e passou a ser internacionalmente respeitado pela sua política externa, ativa e altiva. Fomos capazes de realizar tudo isso cuidando com total responsabilidade das finanças do país, nunca fomos irresponsáveis com o dinheiro público. Fizemos superávit fiscal todos os anos, eliminamos a dívida externa, acumulamos reservas de 370 bilhões de dólares e reduzimos a dívida externa a quase metade do que era quando chegamos no governo. Nos nossos governos nunca houve nem haverá gastança alguma. Sempre investimos e voltaremos a investir em nosso bem mais precioso que é o povo brasileiro.

Infelizmente muito do que construímos em 13 anos foi destruído em menos da metade desse tempo. Primeiro pelo golpe contra a presidenta Dilma em 2016, e, na sequência, pelos quatro anos de um governo de destruição nacional cujo legado a história jamais perdoará: 700 mil brasileiros e brasileiras mortos pelo covid-19, 125 milhões sofrendo algum grau de insegurança alimentar de moderada a muito grave e 33 milhões passando fome. Estes são apenas alguns números que na verdade não são apenas números, estatísticas e indicadores. São pessoas, homens, mulheres e crianças vítimas de um desgoverno afinal derrotado pelo povo no histórico 30 de outubro de 2022. Os grupos técnicos do gabinete de transição coordenado pelo meu vice Alckmin que por dois meses mergulharam nas entranhas do governo anterior trouxeram a público a real dimensão da tragédia.

O que o povo brasileiro sofreu nesses últimos anos foi a lenta e progressiva construção de um verdadeiro genocídio. Quero citar a título de exemplo um pequeno trecho das cem páginas desse verdadeiro relatório do caos produzido pelo gabinete da transição. Diz o relatório: "O Brasil bateu recordes de feminicídio. As políticas de igualdade raciais sofreram severo

retrocesso. Produziu-se desmonte da política da juventude e os direitos indígenas nunca foram tão ultrajados na história recente do país. Os livros didáticos que deverão ser usados no ano letivo de 2023 ainda não começaram a ser editados. Faltam remédios na farmácia popular, não há estoque de vacinas para o enfrentamento das novas variantes da covid-19. Faltam recursos para a compra de merenda escolar. As universidades corriam risco de não concluir o ano letivo. Não existe recurso para a Defesa Civil e a prevenção de acidentes e desastres. E quem está pagando a conta deste apagão é, outra vez, o povo brasileiro.

Meus amigos e minhas amigas, nesses últimos anos vivemos, sem dúvida, um dos piores períodos da nossa história, uma era de sombras, de incertezas e de muito sofrimento. Mas esse pesadelo chegou ao fim pelo voto soberano na eleição mais importante desde a redemocratização do país. Uma eleição que demonstrou o compromisso do povo brasileiro com a democracia e suas instituições. Esta extraordinária vitória da democracia nos obriga a olhar para frente a esquecer nossas diferenças que são muito menores que aquilo que nos une para sempre: o amor pelo Brasil e a fé inquebrantável em nosso povo.

Agora é hora de reacendermos a chama da esperança, da solidariedade e do amor ao próximo. Agora é hora de voltar a cuidar do Brasil e do povo brasileiro, gerar empregos, reajustar o salário mínimo acima da inflação, baratear o preço dos alimentos, criar ainda mais vagas nas universidades, investir fortemente na saúde, na educação, na ciência e na cultura. Retomar as obras de infraestrutura do Minha Casa, Minha Vida, abandonadas pelo descaso do governo que se foi. É hora de trazer investimentos e reindustrializar o Brasil, combater outras vezes as mudanças climáticas e acabar de uma vez por todas com a devastação dos nossos biomas, sobretudo a nossa querida Amazônia. Romper com o isolamento internacional e voltar a se relacionar com todos os países do mundo. Não é hora para ressentimentos estéreis. Agora é hora de o Brasil olhar para frente e voltar a sorrir. Vamos virar esta página e escrever em conjunto um novo e decisivo capítulo da nossa história.

Nosso desafio comum é o da criação de um país justo, inclusivo, sustentável e criativo, democrático e soberano para todos os brasileiros e brasileiras. Fiz questão de dizer ao longo de toda campanha: o Brasil tem jeito. E volto a dizer com toda convicção, mesmo diante do quadro de destruição revelado pelo gabinete da transição: o Brasil tem jeito. Depende de nós, de todos nós. E vamos reconstruir este país.

Em meus quatro anos de mandato vamos trabalhar todos os dias para o Brasil vencer o atraso de mais de 350 anos de escravidão para recuperar o tempo e as oportunidades perdidas nesses últimos anos, para reconquistar seu lugar de destaque no mundo e para que cada brasileiro e cada brasileira tenha o direito de voltar a sonhar e as oportunidades para realizar aquilo que sonha. Precisamos todos juntos reconstruir e transformar o nosso querido país. Mas só reconstruiremos e transformaremos de fato esse país se lutarmos com todas as forças contra tudo aquilo que o torna tão desigual. Essa tarefa não pode ser de apenas um Presidente ou mesmo de um Governo, é urgente e necessária a formação de uma frente ampla contra a desigualdade que envolva a sociedade como um todo, trabalhadores, empresários, artistas, intelectuais, governadores, prefeitos, deputados, senadores, sindicatos, movimentos sociais, associações de classes, servidores públicos, profissionais liberais, líderes religiosos, cidadãos e cidadãs comum. Afinal, é tempo de união e reconstrução do nosso país. Por isso faço, esse chamamento a todos os brasileiros e brasileiras que desejam um Brasil mais justo, solidário e democrático. Juntem-se a nós num grande mutirão contra a desigualdade. Quero terminar pedindo a cada um e a cada uma de vocês que a alegria de hoje seja a matéria-prima da luta de amanhã e de todos os dias que virão, que a esperança de hoje fermente o pão que há de repartido entre todos e que estejamos sempre pontos a reagir em paz e em ordem a quaisquer ataques

de extremistas que queiram sabotar e destruir nossa democracia. Na luta pelo bem do Brasil usaremos as armas que os nossos adversários mais temem, a verdade que se sobrepôs a mentira, a esperança que venceu o medo e o amor que derrotou o ódio. Viva o Brasil e viva o povo brasileiro! (Silva, 2023)

4.2 Os temas recorrentes nos discursos presidenciais de Lula

Ao analisarmos os três discursos de posse do Presidente Lula, percebemos que suas falas são marcadas por temas que se assemelham muito entre si e procuram demonstrar o compromisso do presidente eleito em três oportunidades com a população brasileira e seus valores pátrios e sociopolíticos fundamentais. Em todas as oportunidades, Lula apresenta a sua profunda gratidão ao povo, reconhecendo o apoio recebido. Além disso, enfatiza a importância da democracia, da luta social, do combate à desigualdade, da melhoria na educação e na saúde e da união nacional. Esses temas são apresentados de maneira mais detalhada na sequência, em que também procuraremos identificar as figuras retóricas conforme as definições de Aristóteles e de Chaim Perelman.

4.2.1 A gratidão de Lula: uma constante em três discursos

Nos três discursos, Lula expressa profunda gratidão ao povo brasileiro, reconhecendo o papel essencial do apoio popular em sua trajetória política. Essa prática contínua de agradecimento se alinha ao conceito de *ethos* de Aristóteles, onde o caráter do orador é utilizado para ganhar a confiança do público (Aristóteles, 2011). Essa gratidão é exposta de diferentes formas, como podemos observar nas sequências discursivas analisadas. Em 2003, agradece pela vitória e pela confiança depositada em sua liderança: “Eu apenas tive a graça de Deus de, no momento histórico, ser o porta-voz dos anseios de milhões e milhões de brasileiros e brasileiras” (Silva, 2003).

Em 2007, reafirma a importância do povo na sustentação da democracia e no apoio durante momentos difíceis: “sou profunda e eternamente grato ao comportamento do povo brasileiro nesses quatro anos do meu mandato” (Silva, 2007).

E, em 2023, agradece pelo apoio enquanto esteve em cárcere e durante a campanha eleitoral: "Minha gratidão a vocês que enfrentaram a violência política antes, durante e depois da campanha eleitoral" (Silva, 2023).

O uso do *ethos* por Lula visa construir sua credibilidade como um líder agradecido e confiável, enquanto o conceito de entimema (Aristóteles, 2013) é evidente ao assumir que o público compartilha e entende a importância de sua gratidão. Esta abordagem é reforçada pela Nova Retórica de Perelman, que enfatiza a importância da adesão do público aos valores apresentados pelo orador (Perelman, 1997).

4.2.2 Democracia e luta social

Outro ponto que Lula destaca consistentemente em seus discursos é a importância da democracia e da luta social, reconhecendo as batalhas históricas pela justiça social no Brasil. Esta ênfase na justiça social e na democracia pode ser vista como um uso estratégico do *pathos*, onde Lula apela às emoções e valores compartilhados pelo público para fortalecer seu argumento (Aristóteles, 2011), conforme pode ser observado nas sequências discursivas onde enfatiza a história de luta pela democracia e justiça social: "Antes de mim, companheiros e companheiras lutaram. Antes do PT, companheiros e companheiras morreram neste país lutando por conquistar a democracia e as liberdades" (Silva, 2003).

Reconhece o papel dos trabalhadores e da sociedade civil na consolidação democrática: "este Palácio precisa aprender a receber as minorias marginalizadas deste País. Este Palácio precisa aprender a receber os negros, os índios, as mulheres" (Silva, 2007). E reflete sobre a necessidade de união do povo brasileiro para reconstruir o país: "repito o que disse no meu pronunciamento após a vitória de 30 de outubro, sobre a necessidade de unir o país. Não existem dois Brasis. Somos um único país, um único povo, uma grande nação" (Silva, 2023).

Lula utiliza o *pathos* para criar uma conexão emocional com seu público, reforçando os valores democráticos e sociais. A aplicação do entimema sugere que o público já aceita a premissa de que a luta social é crucial, tornando seus argumentos mais convincentes. Perelman enfatiza que a retórica deve se adaptar ao auditório específico e buscar adesão através de valores universalmente aceitos (Perelman, 1997).

4.2.3 Combate à desigualdade

A luta contra a desigualdade é uma marca constante nos discursos de Lula, com um compromisso contínuo de realizar reformas e melhorar a vida dos mais necessitados. Em seus pronunciamentos, ele destaca a importância de enfrentar a desigualdade social e econômica no Brasil. Aqui, Lula utiliza o *logos* ao apresentar argumentos racionais e factuais sobre a necessidade de combater a desigualdade e melhorar a vida dos cidadãos brasileiros (Aristóteles, 2011), como vemos nas sequências discursivas em que ele compromete-se a realizar reformas e acabar com a fome: “Cuidar da educação, cuidar da saúde, fazer a reforma agrária, cuidar da Previdência Social e acabar com a fome neste país são compromissos menos programáticos e mais um compromisso moral e ético” (Silva, 2003).

Em 2007, a temática é novamente retomada quando ele ressalta a necessidade de continuar lutando contra a desigualdade e promover a inclusão social: “ Mesmo fazendo muito, nós fizemos muito menos do que aquilo que precisa ser feito para que a gente possa tornar o Brasil um país mais justo, mais equânime” (Silva, 2007). A luta contra a desigualdade como a marca principal do seu governo, mencionando a fome e a extrema pobreza como problemas a serem resolvidos: “Infelizmente, hoje, 20 anos depois voltamos a um passado que julgávamos enterrado. Muito do que fizemos foi desfeito de forma irresponsável e criminosa”, (Silva, 2003).

A utilização do *logos* é fundamental para Lula ao apresentar argumentos racionais que apelam à necessidade de combater a desigualdade. A aplicação do entimema sugere que o público aceita a premissa de que a desigualdade é um problema que precisa ser resolvido. Perelman destaca a importância de apresentar argumentos que provoquem ou aumentem a adesão às teses apresentadas (Perelman, 1997).

4.2.4 Importância da educação e saúde

A educação e a saúde são temas prioritários em todos os discursos de Lula, com um foco claro em melhorar esses serviços para a população. Sua abordagem está alinhada com a Nova Retórica de Perelman, que enfatiza a adaptação do discurso ao auditório específico e a busca por adesão através de valores

universalmente aceitos (Perelman, 1997). As sequências discursivas abaixo são uma demonstração disso, quando ele promete cuidar da educação e da saúde: “Cuidar da educação, cuidar da saúde, fazer a reforma agrária, cuidar da Previdência Social e acabar com a fome neste país são compromissos menos programáticos e mais um compromisso moral e ético” (Silva, 2003).

Quatro anos depois, quando é reeleito, ele salienta as conquistas na melhoria do salário mínimo e inclusão dos trabalhadores: “Os trabalhadores conquistaram um aumento de salário mínimo que é o maior dos últimos 30 anos” (Silva, 2007). E, novamente, em 2023, ressalta a necessidade de investir em saúde, educação e outros serviços públicos: “Retomar as obras de infraestrutura do Minha Casa, Minha Vida, abandonadas pelo descaso do governo que se foi” (Silva, 2023).

A aplicação do *logos* e do *ethos* é evidente na forma como Lula aborda a educação e a saúde, apresentando argumentos racionais e destacando sua credibilidade como um líder comprometido. O uso do entimema aqui pressupõe que o público aceita a premissa de que esses serviços são cruciais para o bem-estar da sociedade. Perelman destaca a importância de construir adesão aos valores e argumentos apresentados (Perelman, 1997).

4.2.5 União nacional

A união nacional também é um tema recorrente nos discursos de Lula, onde ele sempre enfatiza a necessidade de união entre os brasileiros, independentemente de suas diferenças regionais ou sociais. Este foco na unidade nacional reforça a estratégia de persuasão através do *ethos*, estabelecendo Lula como um líder confiável e unificador. Em sua primeira fala à nação, refere-se à união de todos os brasileiros:

Eu quero dizer a todos vocês, que vieram de Roraima, do Acre, do Amapá, do Amazonas [...] que eu, em nenhum momento da minha vida, faltarei com a verdade com vocês que confiaram na minha pessoa para dirigir este país por quatro anos. (Silva, 2003)

Em 2007, o presidente falou da unidade entre diferentes setores da sociedade: “Nós tínhamos encontrado um jeito de unificar capital e trabalho na Presidência da República e na Vice-Presidência” (Silva, 2007). E, novamente, reforça o discurso de união em seu discurso de posse de 2023, ao destacar que governará para todos os brasileiros e que não existem “dois Brasis”: “A disputa

eleitoral acabou. [...] Vamos virar esta página e escrever em conjunto um novo e decisivo capítulo da nossa história” (Silva, 2023).

A ênfase de Lula na união nacional utiliza o *ethos* para construir sua credibilidade como um líder unificador. A aplicação do entimema aqui pressupõe que o público já valoriza a unidade nacional, tornando seus argumentos mais persuasivos. Perelman também destaca a importância da adesão aos valores de união e colaboração apresentados no discurso (Perelman, 1997)

4.3 Construções discursivas repetidas

As construções discursivas nos discursos de Lula apresentam repetições que reforçam sua conexão com o público e seu compromisso com os valores democráticos e sociais. Estas repetições não são meramente estilísticas, mas estratégicas, utilizadas para enfatizar pontos-chave, criar familiaridade e confiança, e mobilizar o apoio popular para suas causas e políticas. Ao reiterar temas e mensagens centrais, Lula consolida sua imagem de líder comprometido e coerente, capaz de inspirar e unir o povo brasileiro em torno de objetivos comuns.

4.3.1 Referência pessoal e emotiva

Lula utiliza sua trajetória pessoal e experiências emotivas como uma ferramenta poderosa para estabelecer uma conexão profunda e genuína com o público. Ao compartilhar suas histórias de vida, ele não apenas evoca empatia e solidariedade, mas também fortalece sua credibilidade como líder que compreende e representa as lutas e aspirações do povo brasileiro. Esta abordagem retórica, centrada no *pathos*, é fundamental para sua estratégia de persuasão, permitindo-lhe mobilizar e inspirar os brasileiros através de sua própria narrativa de superação e compromisso contínuo com a justiça social e a democracia. No discurso de 2003, fala sobre sua trajetória pessoal e a vitória como resultado de uma luta histórica: “Eu sou o resultado de uma história. Eu estou concretizando o sonho de gerações e gerações que, antes de mim, tentaram e não conseguiram” (Silva, 2003).

Ele também reflete sobre sua origem humilde e como isso influenciou seu caminho até a presidência: “Eu recebo isso como uma bênção de Deus, porque eu

digo sempre que chegar onde eu cheguei, saindo de onde eu saí, eu só posso dizer que existe um ser superior que decide os destinos de cada um de nós” (Silva, 2007).

No discurso de 2023, ele menciona a experiência pessoal de ter sido preso, em 2018, e como isso moldou seu compromisso com o povo: “Quero começar fazendo uma saudação especial a cada um e a cada uma de vocês, uma forma de lembrar e retribuir o carinho e a força que recebi todos os dias do povo brasileiro representado pela vigília Lula Livre” (Silva, 2023).

A utilização do *pathos*, conforme Aristóteles, é evidente quando Lula mobiliza as emoções do público ao compartilhar suas experiências pessoais. Isso cria uma conexão emocional que fortalece sua mensagem. Perelman também destaca a importância dos juízos de valor e da adesão do público, algo que Lula consegue ao compartilhar narrativas que ressoam com os valores e aspirações de sua audiência.

Nesta abordagem, observamos a aplicação da fase de invenção (*heurésis*), onde Lula cataloga argumentos baseados em sua trajetória pessoal. A disposição (*táxis*) é clara na organização cronológica de suas experiências. A elocução (*lexis*) se manifesta na escolha de frases emotivas e impactantes, enquanto a ação (*hypocrisis*) é percebida na entrega emocional de seu discurso. Além disso, o uso do entimema, com premissas subentendidas, reforça sua conexão com o público ao pressupor uma compreensão e concordância com suas experiências de vida, ao pressupor uma compreensão e concordância com suas experiências de vida.

4.3.2 Compromisso com promessas de campanha

Ao longo de seus discursos, Lula demonstra um forte compromisso com as promessas de campanha, utilizando suas palavras para construir uma ponte entre suas intenções e ações concretas. Este compromisso contínuo reflete sua seriedade e responsabilidade como líder, destacando sua dedicação em transformar as palavras em ações efetivas. Esta postura não apenas reforça sua credibilidade e a confiança do público, mas também sublinha sua determinação em trabalhar incansavelmente para melhorar a vida dos brasileiros. Ao reafirmar suas promessas e reconhecer as necessidades contínuas da população, Lula estabelece um vínculo de confiança e compromisso que fortalece sua liderança e mobiliza o apoio popular.

Desde seu primeiro discurso, ele enfatiza que cumprirá as promessas feitas durante a campanha: “Em nenhum momento vacilarei em cumprir cada palavra que

Zé Alencar e eu assumimos durante a campanha” (Silva, 2003). O presidente reafirma que o trabalho realizado é resultado de compromissos assumidos: “Eu tenho noção do que significa as coisas que nós fizemos, tenho noção que já fizemos muito. Mas, ao mesmo tempo, tenho noção que diante das necessidades do povo [...] nós fizemos muito menos do que aquilo que precisa ser feito” (Silva, 2007).

Anos depois, volta a reiterar o compromisso de cuidar do povo brasileiro e combater a desigualdade. “Reassumo o compromisso de cuidar de todos os brasileiros e brasileiras, sobretudo daqueles que mais necessitam, de acabar outra vez com a fome neste país” (Silva, 2023).

A aplicação do *ethos* e do *logos* é evidente aqui. O *ethos* de Lula é fortalecido ao cumprir suas promessas e mostrar responsabilidade e seriedade. O *logos* é utilizado ao apresentar argumentos racionais e factuais para apoiar seu compromisso com as promessas de campanha. Perelman destaca a importância de construir adesão através de compromissos claros e concretos, algo que Lula realiza efetivamente.

A fase de invenção (*heurésis*) é utilizada na catalogação das promessas de campanha e nos meios de cumpri-las. A disposição (*táxis*) organiza essas promessas de forma lógica e sequencial. A elocução (*lexis*) se manifesta na escolha de palavras que transmitem seriedade e compromisso, enquanto a ação (*hypocrisis*) é vista na entrega convincente de suas promessas. O uso do entimema reforça a expectativa de que o público já concorda com a necessidade de cumprir essas promessas, criando um argumento persuasivo.

4.3.3 Envolvimento do povo na governança

Ao longo de seus discursos, Lula destaca repetidamente a importância do envolvimento do povo na governança, reconhecendo que a participação popular é fundamental para a realização de reformas e conquistas sociais. Ele utiliza sua retórica para mobilizar e inspirar os cidadãos a se engajarem ativamente na construção de um Brasil mais justo e igualitário. Este enfoque na participação coletiva não apenas fortalece a democracia participativa, mas também reforça a conexão emocional e prática entre o governo e o povo. Ao incentivar a união e o esforço conjunto, Lula promove uma visão de governança inclusiva e colaborativa, onde cada cidadão tem um papel vital a desempenhar no desenvolvimento do país

"Eu quero afirmar a vocês que não tem na face da Terra nenhum homem mais otimista do que eu estou hoje e que posso afirmar que vamos ajudar este país" (Silva, 2003), afirma ao destacar a importância do apoio popular para a realização das reformas necessárias. Ele reconhece a participação ativa dos cidadãos nas conquistas do governo: "Por isso, meus companheiros e companheiras, eu vou parar por aqui, dizendo a vocês porque depois eu vou descer aí para dar um abraço em vocês" (Silva, 2007). E faz um chamado para que todos os brasileiros se unam em um mutirão contra a desigualdade: "Juntem-se a nós num grande mutirão contra a desigualdade. Quero terminar pedindo a cada um e a cada uma de vocês que a alegria de hoje seja o combustível da luta que vamos travar" (Silva, 2023).

A ênfase de Lula no envolvimento do povo na governança exemplifica a aplicação do *ethos*, ao se posicionar como um líder que valoriza e necessita da participação popular, e do *pathos*, ao inspirar e mobilizar o público. Perelman também destaca a importância de construir adesão através da inclusão e da participação ativa, algo que Lula promove consistentemente.

A fase de invenção (*heurésis*) é utilizada para desenvolver argumentos sobre a importância da participação popular. A disposição (*táxis*) organiza esses argumentos de maneira a enfatizar a importância e os benefícios da participação. A elocução (*lexis*) se manifesta na escolha de palavras que inspiram e mobilizam, enquanto a ação (*hypocrisis*) envolve a entrega enérgica e convincente do discurso. O uso do entimema pressupõe que o público já valoriza a participação democrática, fortalecendo o argumento de Lula.

4.4 Sentidos semelhantes

Os discursos de posse de Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, 2007 e 2023 revelam uma notável consistência temática e retórica ao longo de suas presidências. Apesar das mudanças de contexto político e social ao longo dos anos, Lula manteve um compromisso firme com valores democráticos e sociais, apresentando sentidos semelhantes em seus discursos que reforçam sua mensagem de continuidade e dedicação aos princípios fundamentais. Este capítulo analisa esses sentidos recorrentes, destacando como a retórica de Lula não apenas ecoa suas crenças e valores, mas também fortalece seu vínculo com o povo brasileiro através de uma narrativa coerente e unificadora.

4.4.1 Esperança e otimismo

Os discursos de Lula são marcados por um forte sentimento de esperança e otimismo. Mesmo diante de desafios e dificuldades, ele sempre demonstrou uma visão positiva e encorajadora para o futuro do Brasil. Esta seção examina como essa mensagem de esperança e otimismo permeia seus discursos em 2003, 2007 e 2023, destacando as citações que ilustram essa visão em cada um dos períodos:

“Eu estou convencido que hoje não tem no Brasil nenhum brasileiro ou brasileira mais conhecedor da realidade e das dificuldades que vamos enfrentar, mas, ao mesmo tempo, eu estou convencido e quero afirmar a vocês que não tem na face da Terra nenhum homem mais otimista do que eu estou hoje” (Silva, 2003).

“Eu tenho certeza de que nós teremos quatro anos de muito otimismo neste País, de muito crescimento” (Silva, 2007).

“Hoje a alegria toma posse do Brasil de braços dados com a esperança” (Silva, 2023).

A utilização do *pathos*, conforme Aristóteles, é clara aqui, ao mobilizar as emoções do público com mensagens de esperança e otimismo. A disposição (*táxis*) organiza essas mensagens de forma a maximizar seu impacto emocional. A elocução (*lexis*) seleciona palavras que evocam sentimentos positivos, enquanto a ação (*hypocrisis*) entrega essas mensagens com energia e convicção. Perelman também destaca a importância de criar uma visão positiva e inspiradora para ganhar adesão e motivar o público.

4.4.2 Responsabilidade moral e ética

Os discursos de Lula também são marcados por um forte senso de responsabilidade moral e ética, especialmente em relação aos mais necessitados. Esta seção explora como Lula articula esses valores em seus compromissos ao longo dos anos.

“Cuidar da educação, cuidar da saúde, fazer a reforma agrária, cuidar da Previdência Social e acabar com a fome neste país são compromissos menos programáticos e mais um compromisso moral e ético que eu quero assumir aqui nesta tribuna” (Silva, 2003).

“Eu continuarei fazendo o que faz uma mãe, eu cuidarei primeiro daqueles mais necessitados, daqueles mais fragilizados, daqueles que mais precisam do Estado brasileiro” (Silva, 2007).

“Destaco a luta contra a desigualdade como a marca principal do governo, mencionando a fome e a extrema pobreza como problemas a serem resolvidos” (Silva, 2023).

A aplicação do *ethos* e *logos* é evidente aqui, ao demonstrar responsabilidade moral e ética, e ao apresentar argumentos racionais para justificar suas ações. Perelman destaca que a adesão aos valores morais e éticos é crucial para a aceitação e apoio do público.

4.4.3 Gratidão

A gratidão ao povo brasileiro é um tema recorrente nos discursos de Lula. Ele sempre reconhece o apoio e a confiança depositada em sua liderança. Esta seção destaca como Lula expressou essa gratidão ao longo dos anos.

“Eu quero terminar agradecendo a essa companheira, que hoje - eu quero fazer uma homenagem porque hoje nós estamos aqui -, Marisa, [está] muito bonita, toda elegante” (Silva, 2003).

“Sou profundamente grato à compreensão da dona Marisa Letícia que, nesses quatro anos, esteve junto comigo, nos bons e nos maus momentos” (Silva, 2007).

“Minha gratidão a vocês que enfrentaram a violência política antes, durante e depois da campanha eleitoral”(Silva, 2023).

O *ethos* é central aqui, ao construir a credibilidade de Lula como um líder grato e reconhecedor do apoio recebido. A teoria de Perelman sobre a importância de criar uma conexão emocional e moral com o público para ganhar adesão é claramente aplicada.

4.5 Formações discursivas

A análise das formações discursivas nos discursos de posse de Lula revela a consistência e a profundidade de sua oratória, caracterizadas por uma combinação de *ethos*, *logos* e *pathos* que lhe permitem estabelecer uma forte conexão com seu

público e comunicar efetivamente seus valores e objetivos. Essas formações discursivas não apenas elucidam os padrões retóricos de Lula, mas também oferecem *insights* valiosos sobre sua liderança e sua visão para o Brasil.

A teoria da Formação Discursiva é fundamental para essa análise, pois permite identificar como diferentes palavras e enunciados podem carregar sentidos semelhantes ou distintos, dependendo do contexto e das posições ideológicas envolvidas. A repetição de temas e mensagens centrais nos discursos de Lula, como gratidão, democracia, luta social, combate à desigualdade, educação, saúde e união nacional, revela uma coerência discursiva que reforça sua mensagem e fortalece seu vínculo com o público.

Ao utilizar diferentes palavras e construções linguísticas para transmitir os mesmos sentidos, Lula demonstra habilidade em adaptar seu discurso às condições de produção e ao contexto social, o que contribui para a eficácia de sua comunicação. Essa abordagem estratégica na escolha das palavras e na estruturação dos discursos permite que ele se conecte emocionalmente com o público, mobilize o apoio popular e reforce sua credibilidade como líder.

Compreender essas formações é essencial para uma análise crítica e aprofundada de seus discursos e de seu impacto na sociedade brasileira. A teoria da Formação Discursiva nos ajuda a entender como Lula utiliza a linguagem para construir e transmitir sentidos, adaptando seu discurso às condições de produção e ao contexto social. Essa habilidade retórica é crucial para o impacto e a eficácia de seus pronunciamentos, consolidando sua imagem de líder comprometido com os valores democráticos e sociais. A análise dos discursos de posse de Lula revela como as FDs são usadas de forma estratégica para criar uma narrativa coerente e unificadora, fortalecendo a ligação entre o orador e seu público.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos discursos de posse de Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, 2007 e 2023 revelou uma consistência temática e retórica significativa que atravessa suas presidências. Os discursos de Lula são marcados por um forte compromisso com valores democráticos e sociais, evidenciados pela repetição de temas como gratidão, democracia, luta social, combate à desigualdade, educação, saúde e união nacional. Essas constantes retóricas e temáticas não apenas consolidam a imagem de Lula como um líder comprometido e coerente, mas também demonstram sua habilidade em adaptar seu discurso às condições de produção e ao contexto social de cada período.

A análise revelou que, apesar das mudanças no contexto social, econômico e político entre os três períodos estudados, Lula manteve uma consistência temática em seus discursos de posse. Os principais temas recorrentes identificados foram a gratidão ao povo brasileiro, a importância da democracia e da luta social, o combate à desigualdade, a prioridade à educação e saúde e a união nacional. Esses temas não apenas refletem os valores e compromissos de Lula, mas também servem como pilares de sua retórica, criando uma narrativa coerente e unificadora ao longo dos anos.

A gratidão expressa por Lula em seus discursos é uma constante que reforça seu *ethos*, estabelecendo-o como um líder humilde e conectado com o povo. Essa prática de agradecimento contínuo foi observada em todos os discursos analisados, destacando a importância do apoio popular em sua trajetória política.

A ênfase na democracia e na luta social foi outra característica marcante dos discursos de Lula. Ele frequentemente destacou a importância das batalhas históricas pela justiça social no Brasil e a necessidade de continuar lutando por um país mais justo e igualitário. Esse apelo ao *pathos*, utilizando emoções e valores compartilhados, fortaleceu seu argumento e mobilizou o apoio popular para suas causas.

O compromisso com o combate à desigualdade foi consistentemente destacado por Lula, utilizando o *logos* para apresentar argumentos racionais e factuais sobre a necessidade de reformas e melhorias na vida dos cidadãos

brasileiros. Esse foco na justiça social e na responsabilidade moral e ética reforçou sua imagem de líder comprometido com o bem-estar da população.

A prioridade dada à educação e saúde em seus discursos reflete a importância dessas áreas para o desenvolvimento do país. Lula utilizou essas promessas como elementos centrais de sua retórica, buscando convencer o público da necessidade de investir nesses setores para garantir um futuro melhor para todos os brasileiros.

O apelo à união nacional foi um tema recorrente que destacou a necessidade de coesão e colaboração entre todos os segmentos da sociedade. Lula sempre enfatizou a importância de unir o país, independentemente das diferenças regionais ou sociais, promovendo uma visão de governança inclusiva e colaborativa.

A utilização de referências pessoais e emotivas em seus discursos ajudou Lula a estabelecer uma conexão profunda e genuína com o público. Ao compartilhar suas histórias de vida e experiências emocionais, ele não apenas evocou empatia e solidariedade, mas também fortaleceu sua credibilidade como líder que compreende e representa as lutas e aspirações do povo brasileiro.

O compromisso com as promessas de campanha foi uma característica que reforçou a seriedade e responsabilidade de Lula como líder. Ao reafirmar continuamente suas promessas e reconhecer as necessidades da população, ele estabeleceu um vínculo de confiança e compromisso que fortaleceu sua liderança e mobilizou o apoio popular.

A análise das formações discursivas nos discursos de posse de Lula revelou a consistência e a profundidade de sua oratória, caracterizadas por uma combinação de *ethos*, *logos* e *pathos* que lhe permitiram estabelecer uma forte conexão com seu público e comunicar efetivamente seus valores e objetivos. Essas formações discursivas não apenas elucidam os padrões retóricos de Lula, mas também oferecem *insights* valiosos sobre sua liderança e sua visão para o Brasil.

Em conclusão, este estudo destacou a importância da retórica na comunicação política e seu impacto na construção da imagem pública de um líder. Através da análise dos discursos de posse de Lula, foi possível compreender como ele utilizou estratégias retóricas para moldar sua identidade política, responder às diferentes situações enfrentadas em cada mandato e mobilizar o

apoio popular para suas causas. A compreensão dessas nuances oferece *insights* valiosos sobre a arte da retórica política e seu papel na formação da opinião pública e na construção da narrativa política no Brasil.

Este trabalho contribui para a literatura sobre análise de discurso e comunicação política, proporcionando uma visão abrangente da evolução retórica de Luiz Inácio Lula da Silva ao longo de suas presidências. Espera-se que os *insights* obtidos possam servir como referência para futuros estudos sobre a retórica política e a construção da imagem pública de líderes em contextos diversos.

Além disso, este estudo ressalta a relevância da retórica como ferramenta de liderança e de mobilização política, demonstrando que a eficácia comunicativa de um líder é fundamental para o sucesso de sua governança e para a promoção de mudanças sociais significativas. Ao examinar os discursos de Lula, fica evidente que a sua capacidade de se conectar com o público, de articular suas ideias de forma clara e persuasiva, e de manter um discurso coerente e alinhado com seus valores foi crucial para a sua longevidade e impacto político.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a análise comparativa dos discursos de outros líderes políticos brasileiros ou internacionais, utilizando a mesma abordagem metodológica, para identificar padrões retóricos comuns e diferenças significativas que possam enriquecer ainda mais a compreensão do papel da retórica na política contemporânea. Além disso, a aplicação de técnicas de análise quantitativa de discurso, como a análise de conteúdo ou a análise de frequência de palavras, pode complementar a abordagem qualitativa aqui utilizada, proporcionando uma visão mais ampla e detalhada dos discursos políticos.

Em síntese, a análise dos discursos de posse de Luiz Inácio Lula da Silva revelou a importância da retórica na construção e manutenção de sua imagem pública e na mobilização do apoio popular. Este estudo contribui para o entendimento da comunicação política e da liderança, oferecendo uma base sólida para futuras pesquisas e reflexões sobre a arte da retórica e seu impacto na política e na sociedade.

Nunca imaginei viver este momento final da graduação de forma tão atípica. Os desafios foram inúmeros. Quando entrei na faculdade, estávamos em meio a uma pandemia mundial. Quando iniciei o processo do TCC, tivemos uma

enchente que atingiu todo o Rio Grande do Sul. E, quando achei que estava pronta para finalizar, fui pega de surpresa com um câncer da minha tia-avó, o que me deixou muito aflita e preocupada com a minha família. Desliguei-me totalmente das questões da faculdade, mas me restabeleci e coloquei na minha cabeça que deveria continuar, sem deixar “a peteca cair”. E aqui estou, entregando uma pesquisa realizada com muito apreço e finalizando este ciclo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Tércio. **O que diz a minuta do golpe encontrada na casa de Anderson Torres. Veja a íntegra.** Congresso em foco. 12 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/casa-de-anderson-torres-tinha-minuta-para-bolsonaro-mudar-resultado-da-eleicao/>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

ARISTÓTELES. **Retórica**. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

_____. **Retórica**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

_____. **Retórica**. Tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1988.

_____. **Retórica**. São Paulo: Edipro, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Biografia do Presidente da República**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/biografia-do-presidente>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

BRETON, P.; GAUTHIER, G. **História das teorias da argumentação**. Lisboa: Bizâncio, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

LULA é eleito novamente presidente da República do Brasil. **Tribunal Superior Eleitoral**. 30 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/lula-e-eleito-novamente-presidente-da-republica-do-brasil>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

MAZZALI, Gisele Cristina. RETÓRICA: DE ARISTÓTELES A PERELMAN. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, [S. l.], v. 4, n. 4, 2008.

MOREIRA, Sônia Virginia. Análise documental como método e técnica. In: DUARTE, Antônio; BARROS, Jorge (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

MOSCA, Lineide L. S. **Retóricas de ontem e de hoje**. São Paulo: Humanitas, 2004.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

PERELMAN, Chaïm. **Lógica jurídica: a nova retórica**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Retóricas**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**. São Paulo: Parábola, 2008.

REBOUL, Oliver. **Introdução à Retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, Christiani Margareth de Menezes e Silva. A RETÓRICA COMO ARTE: ARISTÓTELES. **Revista Ideação**, n.34, 2016. p 120-152.

SILVA, Daniel Neves. Luiz Inácio Lula da Silva. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/luiz-inacio-lula-da-silva.htm>. Acesso em 22 de maio de 2024.

SILVA, Luiz Inácio Lula. **Discurso de Posse**. 1º jan. 2003. Brasília. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u44292.shtml>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SILVA, Luiz Inácio Lula. **Discurso de Posse**. 1º jan. 2007. Brasília. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u88201.shtml>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SILVA, Luiz Inácio Lula. **Discurso de Posse**. 1º jan. 2023. Brasília. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/01/posse-lula-discursos-congresso-planalto-integra.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2024.